



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

SENTIDOS DE SEXUALIDADE ENTRE IDOSAS:  
DISCUTINDO PARTICIPAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E GÊNERO.

Estephânia de Lima Oliveira

MANAUS-AM  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

ESTEPHÂNIA DE LIMA OLIVEIRA

SENTIDOS DE SEXUALIDADE ENTRE IDOSAS:  
DISCUTINDO PARTICIPAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E GÊNERO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, sob orientação da Profa. Dra. Iolete Ribeiro da Silva.

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais.

Área de concentração: Psicologia.

Ficha Catalográfica  
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Oliveira, Estephânia de Lima.

C353f

Sentidos de Sexualidade entre Idosas: Discutindo Participação, Emancipação e Gênero no fazer da Psicologia. Manaus: UFAM, 2014.

63 f.; s/il.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) —  
Universidade Federal do Amazonas, 2014.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iolete Ribeiro da Silva.

1. Sentidos 2. Sexualidade 3. Terceira Idade I. Silva, Iolete Ribeiro da II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDD 381(852.4)(054.5)

ESTEPHÂNIA DE LIMA OLIVEIRA

SENTIDOS DE SEXUALIDADE ENTRE IDOSAS:  
DISCUTINDO PARTICIPAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E GÊNERO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, sob orientação da Profa. Dra. Iolete Ribeiro da Silva.

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais.

Área de concentração: Psicologia.

Aprovado em 03/09/2014.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Iolete Ribeiro da Silva – Presidente  
Universidade Federal do Amazonas - AM

Profa. Dra. Ana Cristina Fernandes Martins – Membro  
Universidade Federal do Amazonas - AM

Profa. Dra. Adinete Sousa da Costa Mezzalira – Membro  
Faculdade Martha Falcão - AM

## AGRADECIMENTOS

Se hoje você está lendo esta página é porque eu consegui. E não foi fácil chegar até aqui. Do processo seletivo, passando pela aprovação até a conclusão do Mestrado, foi um longo caminho a ser percorrido. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo. Afinal [...] “É caminhando que se faz o caminho...” (SÉRGIO BRITTO, 2003).

Início meus agradecimentos por DEUS, que me carregou quando me faltaram forças... e

colocou ao meu lado pessoas tão especiais,  
sem as quais certamente não teria dado  
conta!

Aos meus familiares: Mãe, obrigada pela  
torcida, orações e incentivos permanentes,  
pelos "cuidados" que às vezes passou dos  
limites, mas hoje entendo toda a sua  
preocupação, não é fácil criar quatro filhos  
sozinha. Agradeço por você ter sido sempre  
essa presença forte em minha vida,

verdadeiro exemplo de amor, força, luta e determinação. Sem o seu apoio eu nunca poderia ter chegado até aqui!

Aos meus irmãos: Dênis, Dionne e Douglas, por terem sido uma espécie tutores, nem sempre tão benevolentes, mas exemplos para a sua irmãzinha mais nova.

Eu vos amo muito!

À minha tia Vilany (In memoriam),  
agradeço por todo zelo e amor a mim

dedicado, sendo minha segunda mãe, o conforto em todas as horas. Sei que onde estiveres sempre estais a olhar por mim.

Ao meu filhote Tuffo, obrigado pelo afeto e companheirismo em tantas noites mal dormidas, pela compreensão de minhas ausências e por transformar essa jornada bem mais suave.

Ao Augusto Pantoja, Obrigado por ter acreditado em minha causa e sair a minha



defesa, quando que para muitos essas vitória  
jamais seria ganha. Muito obrigada,  
por fazer parte deste sonho!

Aos amigos Vivian Sobral, Aldilane  
Mendonça e Marcos Júnior, pela amizade  
construída, pelos risos e angustias  
compartilha. Obrigada pelo carinho  
dedicado, sei que mesmo a distância posso  
contar com o apoio de vocês.

Aos amigos da turma 2012 do PPGPSI, em especial, a André Machado, meu irmãozinho, amigo, pai e professor... Obrigado pelo suporte incondicional (emocional e acadêmico) em todos os momentos que precisei de você esteve ali presente, às vezes com uma palavra amiga, outras com alguns puxões de orelhas. Reconheço o valor da nossa amizade!

Adan Silva, Marília Laray, Fabiane Vasquez e Rockson Pessoa. Pelas angústias, alegrias e sonhos compartilhados.

Ao Zilmar Augusto, obrigada pela amizade construída, pelo afeto dedicado, por ter me acolhido e me deixar fazer parte da dinâmica da sua casa, mesmo tantas vezes cansado. Obrigada, pelos risos e gargalhadas!

Aos membros do Laboratório de  
Desenvolvimento Humano e Educação da  
FAPSI, Profa. Ana Cristina (Aninha),  
sempre tão afetuosa e dedicada, Profa.  
Adinete, Profa. Lídia, Herbert, Vinícius  
Padilla, Eduardo, Andrews; Fabiane;  
Jury, Thiago, Anne, Fernanda Priscila e  
Paulo Victor. Obrigado pelas  
contribuições nas discussões que auxiliaram  
para este trabalho!

Agradeço, ao corpo técnico administrativo do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI/UFAM, em especial, ao coordenador do programa Prof. Ewerton Castro, pelo apoio acadêmico.

Agradeço, em especial, a minha orientadora Iolete Ribeiro, pela qual tenho a mais alta estima! Agradeço por toda ajuda, empenho e confiança depositados neste trabalho.

Seu brilhantismo e competência são realmente memoráveis. Sua postura profissional e ética sempre nos inspira a sermos melhores... Quando crescer quero ser igualzinha a você!

À FAPEAM, pela bolsa concedida, que durante todo o mestrado, foi minha única fonte de renda;

Às idosas protagonistas desta pesquisa;

*Só o que tenho a dizer é – Muito Obrigada!*

*“Vivi num mundo de homens, guardando em mim o melhor da minha feminilidade [...]”.*

***Simone de Beauvoir.***

## RESUMO

Esta pesquisa se propôs analisar e compreender os sentidos da sexualidade atribuídos por idosos usuários de um Centro de Atenção Integrada de Manaus-Am. Estudos sob essa demanda precisam ser compreendidos na perspectiva crítica e política, promovendo a participação dialógica do idoso, com vistas à tomada de consciência, bem como a construção de sua autonomia e a emancipação da liberdade sexual. Tomou-se como objetivo geral: Compreender os sentidos da sexualidade entre idosos, usuários de um Centro de Atenção à Terceira Idade da cidade de Manaus/AM. Como objetivos específicos identificar os sentidos que os idosos atribuem à sexualidade na terceira idade e analisar de que maneira os processos de construções sociais influenciam nos sentidos constituídos pelos idosos e suas articulações existentes entre a história de vida dos idosos e os sentidos produzidos sobre Sexualidade. Adotou-se a visão de homem sob a perspectiva da teoria sócio-histórica proposta por Vigotski, constituído da autonomia, onde o idoso torna-se responsável pelo seu próprio processo de individuação. Foram realizadas entrevistas de história de vida para levantamento de dados. Posteriormente, foi criado um *corpus* e análise e foi usada a técnica de análise denominada núcleos de significações para a compreensão dos sentidos. Os dados estão articulados em duas seções, conforme os objetivos específicos da pesquisa, resultando um total de 07 núcleos de significações. Na seção “A” surgiram 03 núcleos: Dou graças a Deus, porque meu marido fracassou: o sexo como obrigação; Eu não tenho mais aquela vontade: a culpa é da doença e Eu estou com muita vontade de fazer sexo: eu ainda gosto! Na segunda seção “B” emergiram 04 núcleos: Coração bem mexido: paixão na terceira idade; Não é só sexo: buscamos uma amizade; Sexo associado à vergonha e, Sexualidade higienista: sexo seguindo padrões normativos. Sendo assim, faz-se importante considerar a necessidade que a psicologia tenha um olhar mais político acerca da sexualidade do idoso, promovendo a discussão de temáticas como: namoro na terceira idade; sexo na terceira idade; masturbação, principalmente no contexto das mulheres que tem historicamente sua sexualidade reprimida e silenciada. Os resultados obtidos podem ser considerados como satisfatórios para a pesquisa, por proporcionar dados que pudessem ser analisados e discutidos sob uma perspectiva crítica da psicologia, não se limitando numa visão organicista do desenvolvimento humano, mas dando ênfase aos processos psicossociais do sujeito.

**Palavras-Chave:** Sentidos. Sexualidade. Terceira Idade.



## ABSTRACT

This study intended to analyze and understand the meanings of sexuality assigned by elderly users of a Center for Integrated Manaus-Am. By understanding that the need for this issue to be worked on critical and political perspective, promoting dialogical participation of the elderly, with a view to awareness as well as building their autonomy and emancipation of sexual freedom. Was taken as the overall objective: To understand the meanings of sexuality among the elderly, users of a Care Centre for Elderly in Manaus / AM. Specific objectives identify the meanings that attach to elderly sexuality in old age and to analyze how processes of social constructions influence the directions made by the elderly and their existing joints between the life story of the elderly and the meanings produced on Sexuality. Adopted the vision of man from the perspective of socio-historical theory proposed by Vygotsky, consisting of autonomy, where the elderly becomes responsible for its own process of individuation. Life history interviews for data collection were performed. Subsequently, a corpus was created and analysis was used and the analysis technique called core meanings for understanding the senses. Data is articulated into two sections, according to the specific objectives of the research, resulting in a total of 07 cores meanings. In the "A" section 03 cores emerged: I thank God because my husband failed: sex as an obligation; I no longer have that urge: to blame the disease and I'm eager to have sex: I still like! In the second section "B" emerged 04 cores: well tweaked Heart: passion in old age; It's not just sex: we seek a friendship; Shame associated with sex and sexuality hygienist: sex following normative standards. Therefore, it is important to consider that there is interest in psychology has a more detailed look about sexuality in the elderly, promoting discussion of issues such as: dating in old age; sex in old age; masturbation, especially in the context of women who have historically repressed and silenced his sexuality. The data show positive for assigning senses. The methods used in the research were efficient, because it was possible to identify the units of meaning to the apprehension of the senses. The results can be considered satisfactory for research, by providing data that could be analyzed and discussed from a critical perspective of psychology, not merely an organicist vision of human development, but with an emphasis on psychosocial processes of the subject.

**Keywords:** Meanings, Sexuality, Old Age.

## **LISTA DE SIGLAS**

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CAIMI – Centro de Atenção Integrado do Idoso

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE – Estatuto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

SAME – Subdivisão de Arquivo Médico e Estatística

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	18
<b>1.1 Psicologia Sócio-Histórica</b>	18
<b>1.2 Sexualidade na terceira idade</b>	23
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2 MÉTODO</b>	28
<b>2.1 Desenho da Pesquisa</b>	28
<b>2.2 Estratégias Metodológicas</b>	29
<b>2.3 Contexto da Pesquisa</b>	31
<b>2.4 Participantes da Pesquisa</b>	32
<b>2.5 Construção do Corpus</b>	33
<b>2.6 Análise do Corpus</b>	34
<b>2.7 Aspectos Éticos</b>	35
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	36
<b>3.1 Caracterização das idosas estudadas</b>	36
<b>3.2 Atribuições de Sentidos das Idosas Estudadas</b>	37
3.2.1 Sentidos de sexualidade	38
3.2.1.1 <i>Dou graças a Deus, porque meu marido fracassou: o sexo como obrigação</i>	38
3.2.1.2 <i>Eu não tenho mais aquela vontade: a culpa é da doença</i>	40
3.2.1.3 <i>Eu estou com muita vontade de fazer sexo: eu ainda gosto!</i>	41
3.2.2 Processos de construção social que influenciaram nos sentidos das idosas	42
3.2.2.1 <i>Coração bem mexido: paixão na terceira idade</i>	42
3.2.2.2 <i>Não é só sexo: buscamos uma amizade</i>	43
3.2.2.3 <i>Sexo associado à vergonha</i>	44
3.2.2.4 <i>Sexualidade higienista: sexo seguindo padrões normativos</i>	45
<b>3.3 Discussão</b>	50

<b>CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS</b>	49
<b>REFERÊNCIAS</b>	51
<b>ANEXOS</b>	57
<b>APÊNDICES</b>	59

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa estudou os sentidos atribuídos pelos idosos usuários de uma policlínica de atenção à terceira idade localizado no bairro Colônia Oliveira Machado, zona centro-sul do município de Manaus - Amazonas, acerca de suas vivências<sup>1</sup> no campo da sexualidade. Esta pesquisa emergiu do contato da pesquisadora com idosos, através de projetos e grupos com este público-alvo. Percebeu-se que a sexualidade era uma temática recorrente, porém, cercada de tabus e preconceitos, por parte dos próprios idosos. Assim sendo, a partir desses contatos iniciais, surgiram as inquietações da pesquisadora com a temática da sexualidade entre idosos, na perspectiva de entender como eles atribuem sentidos ao tema.

É pertinente salientar que este trabalho partiu das premissas da Psicologia Sócio-Histórica<sup>2</sup>, no que concerne reconhecer a sexualidade localizada no campo da construção subjetiva, da vivência do sujeito como possibilidade de “fazer e refazer” constantes. Nas palavras de Rosa e Andriani (2008), a Psicologia Sócio-Histórica é

---

<sup>1</sup> De acordo com Toassa e Souza (2010, p. 765) “as vivências são um conceito-coringa que delimita a nossa relação com o mundo desde o nascimento, relação que se complexifica com a estruturação dos sistemas psicológicos terciários (como consciência e personalidade). A possível desagregação dos mesmos também impacta as vivências - caso da esquizofrenia, condição na qual elas são regidas pela associação, e não pelo pensamento consciente. O processo de tomada de consciência, unidade de análise da consciência que se atém exclusivamente às relações de compreensão que estabelecemos com o meio, inscreve-se no desenvolvimento das vivências”.

<sup>2</sup> Deu ênfase as categorias, “sentido e significado” na obra de Vigotski mostram-se vinculadas uma a outra, não existindo uma sem a outra e, enquanto categorias da constituição da psique e da consciência, a compreensão do mundo social, político, econômico e cultural dos sujeitos são relevantes, posto que, fazem parte do enredo desta composição. A pesquisa também encontra-se ancorada nos seguintes conceitos: *emancipação* em que deve ser conquistada quando o sujeito individual se converte em ser genérico em suas relações cotidianas (SAWAIA, 2014); *participação*, no qual o indivíduo por meio de intervenções libertadoras e desalienantes possa vir a vivenciar tomadas de consciência em um grupo/comunidade (MATÍN-BARÓ, 1987) e *gênero* como construção social e que produzem hierarquias, sexismo e disputas políticas (SCOTT, 1990).

uma vertente da Psicologia, cujas proposições ligadas ao conhecimento do homem e de sua subjetividade estão guiadas pela concepção materialista-dialética. Isso gera uma concepção de homem como um ser histórico-cultural, o que implica reconhecê-lo como um ser que não nasce formado; ao contrário, que se constrói como homem a partir das relações que estabelece com o meio e com os outros homens, num movimento dialético em que faz parte de uma totalidade e vai transformando-se em sua essência por um processo de complexificação e multideterminação.

Um dos principais autores da vertente sócio-histórica é Vygotsky (2008, p. 62), para este autor, o sentido de uma palavra funciona como uma zona fluida concebida como acontecimento semântico particular, constituído através de relações sociais, onde uma gama de signos é posta em jogo, o que permite a emergência de processos de singularização em uma trama interacional histórica e culturalmente situada. A partir disso, estabelecem-se novas possibilidades relativas à compreensão dos próprios processos de significação à luz da perspectiva histórico-cultural, na qual o significado torna-se uma das zonas de sentido, em que a palavra adquire contexto dentro de algum discurso, tornando-se uma zona mais estável.

Considerou-se pertinente partir da categoria de “sentido” para entender essa vivência da sexualidade entre idosos. Neste diapasão, passa-se agora a uma revisão acerca de como se considera a relação entre idosos e a vivência da sexualidade. Ainda nesse contexto de definição conceitual, em questão, faz-se importante destacar a visão da Organização Mundial de Saúde- OMS, a qual define serem idosas as pessoas a partir dos 60 anos.

Nas últimas décadas, vem aumentando, em todos os países, a expectativa de duração da vida, em detrimento às condições de estilo de vida e saúde pública, avanços no combate às enfermidades e mudanças de estilo de vida alimentação mais saudável e melhores hábitos (ALVES JÚNIOR, 2009).

A partir dos anos 1980, o envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno que atinge grande parte do mundo, tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento (OMS, 2009; IBGE, 2012). No Brasil, por exemplo, a população maior de sessenta anos cresceu 55% entre 2001 e 2011, isso significa que a terceira idade passou de 15,5 para 23,5 milhões de pessoas em dez anos. Estima-se que esse número vai saltar para 18% em 2050. Esse prolongamento do tempo de vida das pessoas tem suscitado inúmeros questionamentos acerca de

como será compreendido o envelhecimento humano dentro das sociedades atuais (BERQUÓ, 1999).

A velhice, tal como a infância, a juventude e a idade adulta, é circunscrita como uma etapa de transformação, tanto física como biológica, emocional e sexual. A forma como cada pessoa envelhece está determinada por suas condições subjetivas, incluindo-se aí a forma como foi vivida sua história pessoal em todos os períodos da existência e também está atrelada às condições socioculturais.

Os aspectos referentes ao envelhecimento populacional têm motivado o desenvolvimento de estudos acerca das diferentes dimensões que envolvem a velhice, incluindo a sexualidade, constituindo-se num conhecimento relativamente novo. Para melhor entendimento deste estudo, mostra-se importante diferenciar sexo<sup>3</sup> e sexualidade. A Sexualidade é a forma subjetiva como cada pessoa expressa seu sexo, por meio de gestos, postura, voz, andar, roupas e enfeites, ou seja, é como a mulher vivencia o ser mulher e o homem o ser homem, sendo a relação sexual apenas mais um componente desta sexualidade, não se limitando apenas no ato sexual em si (na relação pênis e vagina), mas em uma vasta configuração de fatores psicológicos como: a troca de olhares, o toque, o cheiro, troca de carícias dentre outros (RIBEIRO 2009, p. 124).

O envelhecimento traz modificações importantes que se referem aos aspectos físicos e emocionais das pessoas, porém, os sentimentos e as sensações não sofrem deteriorização, podendo a sexualidade ser vivida nesta fase da vida. A sexualidade, entendida a partir de um amplo enfoque, manifesta-se em todas as fases da vida de um ser humano. Ao contrário da conceituação vulgar, que tem na genitalidade apenas um dos seus aspectos, talvez nem mesmo o mais importante. Dentro de um contexto mais amplo, pode-se considerar que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte.

Atualmente, em tempos modernos viram-se menosprezados, sendo privados de seu papel social (VITIELLO; CONCEIÇÃO, 1993). Se tradicionalmente nossa sociedade sempre considerou a sexualidade como um atributo da juventude, com o advento da desconsideração do papel social dos velhos, esses conceitos se acentuaram, onde impõem aos idosos a obrigatoriedade de apresentar uma disfunção orgástica, de excitabilidade e, principalmente, de desejo. Apesar de ser

---

<sup>3</sup> Não estamos nos referindo à categoria de gênero, mas as características físicas e biológicas, marcada pela presença de aparelho genital reprodutor.

nessa faixa etária que as pessoas atingem maior maturidade, existe uma série de fatores sociais, familiares e pessoais que perturbam o exercício da sexualidade.

A sociedade investida de valores morais e preconceitos considera a pessoa idosa como um ser assexuado, chega-se a dizer, jocosamente, que existem três sexos: o sexo feminino, o sexo masculino, e o sexagenário (VITIELLO; CONCEIÇÃO, 1993). Embora os relacionamentos afetivo-sexuais tenham sido considerados um domínio exclusivo de pessoas jovens, por serem vistos como de maneira produtivista o corpo, ou seja, atraentes fisicamente e, dispõem de boa saúde, a ideia de que as pessoas com idade avançada também possam manter relações sexuais, não nos é culturalmente aceita, preferindo-se muitas vezes, ignorar e fazer desaparecer do imaginário coletivo a sexualidade da pessoa idosa (MARZANO, 2012).

Seguindo esta perspectiva, os mitos e preconceitos podem levar as mulheres idosas a pensar que não precisam mais de sexo e que já cumpriram a sua obrigação como mulher, deixando a sua sexualidade de lado. Ressalte-se, ainda que os idosos de hoje foram educados num código de sexualidade ainda muito rígido – o que é próprio ou impróprio; o que é natural, agradável, normal, ou ao contrário: danoso, excessivo, insultuoso; aquilo que é passível de admiração, aceitação ou, inversamente, de repulsa, negação.

No entanto, a religiosidade e a própria família podem vir a exercer pressão sobre a sexualidade dos idosos e contribuir para a sua anulação, mediante os desejos afetivo-relacional e da afetividade sexual. A própria expectativa dos indivíduos é importante, pois as pessoas se convencem que após certa idade não mais estarão adequadas e capacitadas para a prática da sexualidade, ocorrendo um silenciamento dos seus desejos.

A sociedade ocidental, em sua maioria foi educada de acordo com os princípios judaico-cristãos, a qual fundamenta a ideia de sexo apenas para fins reprodutivos, reforçando a ideia de “pecado”, uma causa de anulação e arrefecimento de seus desejos e práticas sexuais.

Grzybowski (2013) faz referência aos escritos bíblicos para defender a sexualidade na terceira idade como forma natural no processo de desenvolvimento humano. Segundo o autor, algumas pessoas interpretam a Bíblia através de suas vivências ou por experiências transmitidas por seus antepassados, principalmente no que diz respeito ao relacionamento a dois. Certamente, a Bíblia tem preceitos



que conduzem a uma vida dita “sadia” no que se refere ao matrimônio ou à relação entre homens e mulheres; contudo o maior preconceito, que ainda está arraigado e cerca as pessoas, está relacionado aos mitos e a crenças infundadas.

De acordo com Guggenheim (2012), os idosos não contam mais com essa possibilidade, acreditando que dificilmente encontrarão alguém para amar e compartilhar a vida a dois. Procuram lembrar os amores do passado, os bons e belos momentos que viveram e acham, na maioria, que nunca mais terão a oportunidade de namorar novamente.

Para Risman (2005), a escassez de informações sobre o processo de envelhecimento e as mudanças na sexualidade em diferentes faixas etárias, e especialmente na velhice, tem contribuído para manutenção de preconceitos e, conseqüentemente, para a estagnação das atividades sexuais das pessoas com mais idade.

Ribeiro (2009, p. 125) salienta que “em família, os filhos são geralmente os primeiros a negar a sexualidade dos pais. Interpretam a necessidade sexual dos pais, isto quando admitem que ela existe, como algo depreciativo, como sinal de segunda infância ou como sinal de demência.”

De fato consideramos qualquer manifestação de eroticidade entre idosos como uma “indecência”, não sendo aberta a eles sequer a possibilidade de manifestar amor. Embora reconheçamos racionalmente não haver qualquer motivo para que a sexualidade se extinga em determinada idade, culturalmente e emocionalmente as pessoas em sua maioria, apresentam dificuldades em aceitar essas manifestações, em especial quando dizem respeito a pessoas que lhes são próximas. Geralmente, em sua maioria, as pessoas não são capazes, por exemplo, de imaginar - sem repulsa - sua própria avó se masturbando, ou mesmo tendo sonhos eróticos, por estarem tão arraigados em nós tais preconceitos. Desta forma, com uma visão restrita tanto em relação à sexualidade quanto à velhice, a sociedade muitas vezes classifica esse período da vida como de assexuado e, até mesmo, de androginia. Assim, neste período caberia a pessoa de idade avançada assumir unicamente o seu papel de avó, ou avô, designados pela sociedade e principalmente pelos filhos e netos.

As pesquisas (CAVALHEIRO, 2008; ALMEIDA; PATRIOTA, 2009; SILVA *et al.*, 2009; MASCHIO *et al.*, 2011), que retratam a sexualidade na terceira idade apontam que pessoas idosas são perfeitamente capazes de manter relações

sexuais e de sentir prazer, visto que, o prazer pode ser vivido em sua totalidade em todas as fases da vida. Entretanto, a sociedade não contribui de forma positiva para que as pessoas idosas possam manifestar livremente a sua sexualidade, por discriminar o “velho”, de maneira generalizada, condena sua sexualidade, criando estereótipos e tabus os quais negam aos idosos a possibilidade de satisfazerem abertamente suas necessidades.

Em outros casos, os próprios idosos podem bloquear seus impulsos sexuais devidos à interiorização de preconceitos, vindo a reprimir esses desejos, em razão de, uma educação repressora ou por medo de serem ridicularizados pelos familiares e amigos.

Assim sendo, o estudo justifica-se como modo de contribuir socialmente para a reflexão da sexualidade na terceira idade, enquanto assunto permeado por preconceitos e tabus, propiciando um espaço para que os próprios idosos falem sobre o assunto, como o veem, como o vivenciam, como o expõem, saindo de um silêncio muitas vezes “velado”, uma vez que a sexualidade entre idosos acaba sendo “invisibilizada” por discursos que negligenciam essa área da subjetividade humana.

Acredita-se também que os conhecimentos advindos da pesquisa a ser desenvolvida tem o potencial de fazer com que os idosos reflitam sobre sua sexualidade. Ao falarem sobre o assunto, podem repensar temas muitas vezes “naturalizados” em suas histórias de vida, refletindo sobre preconceitos, relações intergeracionais, experiências obtidas no curso de suas existências. Essa reflexão tende a gerar novos olhares sobre o assunto, por parte dos próprios idosos, propiciando novas configurações subjetivas.

Esta pesquisa justifica-se também por ter o intuito de gerar novos subsídios teóricos dentro da reflexão sócio-histórica da Psicologia, bem como lançar luzes para o entendimento de subjetividades no contexto local amazônico. Tendo em vista também o aumento da expectativa de vida, dando voz para aqueles que têm o poder de falar sobre o assunto.

Diante do exposto, pode-se perceber que, se, por um lado, o envelhecimento traz algumas limitações, como na destreza, que não é a mesma do jovem, na lentidão, que pode atrapalhar no momento da intimidade, ainda assim é uma zona de possibilidades. A partir dessas reflexões, elaborou-se o seguinte problema para

investigação: **Quais os sentidos da Sexualidade atribuídos por idosos usuários do Centro de Atenção Integrada à Melhor Idade?**

E, em interlocução com este problema, surgiram as seguintes questões que nortearam esta pesquisa:

Quais os sentidos que os idosos atribuem à sexualidade?

Como os processos de construções sociais influenciam nos sentidos constituídos pelos idosos?

Quais as articulações existentes entre a história de vida dos idosos e os sentidos produzidos sobre Sexualidade?

## 2. OBJETIVOS

### - Geral:

- Compreender os sentidos da sexualidade entre idosos, usuários de Centro Integrado de Atenção à Terceira Idade da cidade de Manaus/AM.

### - Específicos:

- Identificar os sentidos que os idosos atribuem à sexualidade na terceira idade;

-Analisar de que maneira os processos de construções sociais influenciam nos sentidos constituídos pelos idosos;

- Compreender as articulações existentes entre a história de vida dos idosos e os sentidos produzidos sobre Sexualidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Como salientado por Rosa; Andriani (2008), a Psicologia Sócio-Histórica é uma vertente da Psicologia, cujas proposições ligadas ao conhecimento do homem e de sua subjetividade estão ligadas pela concepção materialista dialética. As autoras apontam alguns aspectos da teoria marxista, procurando explicitar em que consiste a concepção materialista dialética da realidade, para, em seguida, contextualizar o momento em que produzem os primeiros conhecimentos dentro de uma abordagem da Psicologia fundamentada nos pressupostos marxistas.

No primeiro ponto, ou seja, da concepção materialista da realidade, as autoras salientam que, segundo a proposição marxista, o homem atua praticamente e conscientemente sobre a natureza, construindo o mundo objetivo e a si mesmo na medida em que procura satisfazer suas necessidades. É nesse ponto que o homem se diferencia dos demais animais: pelo fato de produzir seus próprios meios de existência, o que faz em relação com a natureza e com os outros homens. É a partir dessa organização que se procura conhecer a história e a realidade, partindo-se assim de indivíduos reais, concretos, inseridos e determinados pela realidade objetiva. De acordo com o pensamento de Marx e Engels, o que os indivíduos são depende portanto das relações materiais de produção.

Segundo Rosa; Andriani (2008), a base de toda a sociedade e de sua formação, de seus valores e ideias e, até mesmo, de suas transformações está, pois, nas condições materiais. A vida determina a consciência e as ideias surgem da realidade material, sempre em transformação, de modo que os conceitos dominantes apenas se universalizaram por conta dos interesses da classe dominante, já que estão a serviço da manutenção do sistema. Assim, é muito

comum que o conjunto de ideias desvincule-se das condições materiais que o produziram, de tal forma a permitir a falsa aparência de que estas ideias dominam a história. Seria assim construída a ideologia, levando os homens à alienação: a atribuição das determinações de sua existência e da organização da sociedade desvincula-se das bases materiais, dirigindo-se as explicitações a ideias de caráter abstrato e universal.

Assim, como salientam as autoras, na concepção marxista, os fenômenos são constituídos e transformados a partir de múltiplas determinações que lhe são constitutivas, as quais são determinadas e fazem parte de outras relações.

Concebe-se ainda a realidade como matéria, havendo a primazia do Ser sobre o Pensar, de modo que cada parte desta realidade constitui em uma formação material, que expressa a totalidade que a contém e que a determina, ao mesmo tempo em que é determinada por ela. Assim, expõem as autoras, a totalidade é uma totalidade de determinações, de relações que constituem os fenômenos e são por eles constituídas. O concreto funciona como a síntese de muitas determinações e a totalidade, como síntese, deve conter as determinações do todo reordenadas em uma nova unidade.

Assim, as autoras terminam essa primeira parte esclarecendo a concepção de homem que Marx permite formular e que constitui fundamento de suas propostas: um produtor de bens materiais, de relações sociais e de conhecimento e, neste sentido, um produtor de todos os aspectos da vida humana; portanto, um produtor de si mesmo.

Tratando agora da Psicologia Sócio-Histórica, Rosa; Andriani (2008) explicitam-nos que esta surge no início do século XX, na União Soviética, momento em que a União Soviética procurava reconstruir suas teorias científicas a partir do referencial marxista. Dentro desta produção, destaca-se o nome de Vygotsky, a quem se deveu os primeiros passos em direção a esta nova Psicologia, o qual teve como principais seguidores Luria e Leontiev.

As autoras destacam que Vygostky seguiu alguns pressupostos que fundamentaram e desenvolveram a teoria sócio-histórica. Dentre eles, destaca-se a crítica da tentativa de compreensão de funções superiores por intermédio da psicologia animal, bem como da concepção de desenvolvimento natural humano, segundo a qual estas funções são resultado de um processo de maturação.

Vygostky enfatizou a origem social da linguagem e do pensamento – colocando a cultura como parte do desenvolvimento – e visão das funções psicológicas como produto da atividade cerebral. As autoras ressaltam ainda a contribuição em nível de desenvolvimento de uma estrutura teórica marxista para a Psicologia: os fenômenos são compreendidos como processos movimento e mudança; o homem é entendido como um ser que atua sobre a realidade por intermédio de instrumentos, transformando-a e a si própria; o conhecimento deve apreender, a partir do aparente, as determinações constitutivas do objeto; a origem e a base do movimento individual estão nas condições sociais de vida historicamente formadas.

Assim, percebe-se que se nega qualquer tentativa de explicação referente a uma concepção de natureza humana universal e imutável, a qual necessitaria apenas aflorar e se desenvolver ao longo da vida do indivíduo. Não há natureza humana; o humano se constitui pela sua relação (do homem) com a realidade, não só enquanto meio social imediato, mas enquanto processo cultural historicamente produzido. A condição humana é construída sócio-historicamente, nas relações sociais e na ação dos homens sobre a realidade.

Neste sentido, tem-se uma Psicologia Sócio-Histórica fundamentada, basicamente, na concepção de homem como um ser histórico-social. Assim, o ser humano não nasce formado ou possuindo uma essência pronta e imutável; ao contrário, ele se constrói como homem a partir das relações que estabelece com o meio e com os outros homens, num movimento dialético que faz parte de uma totalidade e vai transformando-se em sua essência por um processo de complexificação e multideterminação. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. É com base nessa proposição que Vygotsky defende que a origem e a compreensão da vida consciente e do comportamento humano só podem ser encontradas na vida social, nas formas histórico-sociais da existência do homem.

Alguns pressupostos, portanto, da Psicologia Sócio-Histórica, para Rosa; Andriani (2008) são: o homem é um ser ativo, histórico e social; o individual e o social contêm um ao outro sem se diluírem, havendo uma relação de identidade entre indivíduo e sociedade e vice-versa; na medida em que o indivíduo é construído socialmente, ele se apropria também da história da humanidade; ao atuar sobre a realidade com o intuito de satisfazer suas necessidades, o homem utiliza-se de

instrumentos, sendo a linguagem um dos instrumentos essenciais desse processo; a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico; o psiquismo se constrói pela transformação do plano social em plano psicológico; a significação é construída na esfera do social, de maneira que sua internalização dependerá da mediação interna, da relação com o outro; é através da palavra que se tem a maior possibilidade de entender a consciência.

Interessante notar a relação entre sentido e significado estabelecida nessa perspectiva: a partir de seu plano subjetivo, construído em uma história única e individual, o homem é capaz de se apropriar de significados construídos socialmente, oferecendo ainda um sentido pessoal às suas experiências e a essas significações. O sentido pessoal refere-se, então, a um sentido particular dado ao fenômeno e depende de uma configuração subjetiva do social. Algumas vezes este sentido pessoal está em contradição com o significado socialmente atribuído, ainda que sua constituição esteja diretamente vinculada a estes significados. O sentido pessoal, pois, no somatório de eventos psicológicos evocados na pessoa ao se deparar com algo (ROSA; ANDRIANI, 2008).

Assim, a *consciência*, principal categoria estudada dentro da Psicologia Sócio-Histórica, envolverá as formas de pensar, sentir e agir do sujeito, estando diretamente relacionada à linguagem. O movimento do pensar, sentir e agir do sujeito, determinados pelas relações materiais vividas, define o movimento de sua consciência. Toda transformação qualitativa da consciência envolve uma integração e a superação dos movimentos de contradição entre esses processos.

Assim, pensam as autoras que a construção do psiquismo humano está intrinsecamente ligada à relação deste sujeito com a realidade e ao processo de apropriação e construção de signos e significados, a partir do que o homem poderá construir-se e transformar-se, agir na realidade transformando-a, trazendo a ela algo de novo.

Daí a proposta de um psiquismo que se constitui em um contexto social, histórico e cultural. Cabe ressaltar que a Psicologia Sócio-Histórica não nega com isto a singularidade do ser humano. Ao contrário, considera-se que cada homem está inserido em um contexto específico, que cada homem tem uma história particular e, de acordo com esta, significa suas relações de um modo individual e único, dando um sentido pessoal a suas experiências e, assim, construindo um psiquismo também único e singular, apesar de determinado.



Bock (2001), ao tratar da Psicologia Sócio-Histórica, relata-nos que esta acredita que o fenômeno psicológico se desenvolve ao longo do tempo, não pertencendo à natureza humana, não sendo preexistente ao homem e refletindo a condição social, econômica e cultural em que vivem os homens.

Portanto, para a Psicologia Sócio-Histórica, falar do fenômeno psicológico é obrigatoriamente falar da sociedade. Falar da subjetividade humana é falar da objetividade em que vivem os homens. A compreensão do “mundo interno” exige a compreensão do “mundo externo”, pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem.

Nas palavras da autora (BOCK, 2001, p. 22-23):

As capacidades humanas devem ser vistas como algo que surge após uma série de transformações qualitativas. Cada transformação cria condições para novas transformações, em um processo histórico, e não natural. O fenômeno psicológico deve ser entendido como construção no nível individual do mundo simbólico que é social. O fenômeno deve ser visto como subjetividade, concebida como algo que se constituiu na relação com o mundo material e social, mundo este que só existe pela atividade humana. Subjetividade e objetividade se constituem uma à outra sem se confundir. A linguagem é mediação para a internalização da objetividade, permitindo a construção de sentidos pessoais que constituem a subjetividade. O mundo psicológico é um mundo em relação dialética com o mundo social. Conhecer o fenômeno psicológico significa a expressão subjetiva de um mundo objetivo/coletivo; um fenômeno que se constitui em um processo de conversão do social em individual; de construção interna dos elementos e atividades do mundo externo. Conhecê-lo desta forma significa retirá-lo de um campo abstrato e idealista e dar a ele uma base material vigorosa. Permite ainda que se superem definitivamente versões metafísicas do fenômeno psicológico que o conceberam como algo súbito, algo que surge no homem, ou melhor, algo que já estava lá, em estado embrionário, e que se atualiza com o amadurecimento humano. O homem e o fenômeno psicológico, pensados como sementes que se desenvolvem e desabrocham.

Assim, não se pode mais pensar a realidade social, econômica e cultural como algo exterior ao Homem, estranho ao mundo psicológico, que aparece como algo que o impede, o anula ou o desvirtua. O mundo social e o mundo psicológico caminham juntos em seu movimento. Para compreender o mundo psicológico, a Psicologia terá, obrigatoriamente, de trazer para o seu âmbito de atuação a realidade social na qual o fenômeno psicológico se constrói; e, por outro lado, ao estudar o mundo psicológico das pessoas, estará contribuindo para a compreensão do mundo social (BOCK, 2001).

Para Bock (2001), do método materialista-histórico e dialético, a Psicologia Sócio-Histórica extrai uma concepção materialista, segundo a qual a realidade material tem existência independente em relação à ideia, ao pensamento, à razão; existem leis na realidade, numa visão determinista, e é possível conhecer toda a realidade e suas leis; extrai uma concepção dialética, segundo a qual a contradição é característica fundamental de tudo o que existe, de todas as coisas; a contradição e sua superação são à base do movimento de transformação constante da realidade; o movimento da realidade está expresso nas leis da dialética e em suas categorias e extrai também uma concepção histórica, segundo a qual só é possível compreender a sociedade e a história por meio de uma concepção materialista e dialética; ou seja, segundo a qual a história deve ser analisada a partir da realidade concreta e não a partir das ideias, buscando-se as leis que a governam.

Nesse sentido, as leis que regem a sociedade e os homens não são naturais, mas históricas; não são alheias aos homens, porque são resultado de sua ação sobre a realidade; mas são leis objetivas, porque estão na realidade material do trabalho e das relações sociais; entretanto, essa objetividade inclui a subjetividade porque é produzida por sujeitos concretos, que são, ao mesmo tempo, constituídos social e historicamente.

Com base nesses pressupostos, a Psicologia Sócio-Histórica, para Bock (2001), tem os seguintes pressupostos: buscar o entendimento dos fenômenos do ponto de vista de suas totalidades, acompanhar o movimento e a transformação contínua dos fenômenos, entender que a mudança dos fenômenos é qualitativa e se dá por acúmulo de elementos quantitativos que se convertem em qualidade, alterando o fenômeno e entender que o movimento e a transformação das coisas se dão porque no próprio interior delas coexistem forças opostas. A contradição existente em todos os objetos é à força de seu movimento de transformação. É na relação desse objeto com o mundo que o cerca que os elementos contraditórios se constituem.

No âmbito da pesquisa, os seguintes reflexos são notórios: a Psicologia Sócio-Histórica produzirá conhecimentos com outros pressupostos, abandonando a pretensa neutralidade do positivismo, a enganosa objetividade do cientista, a positividade dos fenômenos e o idealismo, colando sua produção à materialidade do mundo e criando a possibilidade de uma ciência crítica à ideologia até então produzida.

Como salienta Lane (2010), o ser humano traz consigo uma dimensão que não pode ser descartada, que é sua condição social e histórica, sob o risco de termos uma visão distorcida (ideológica) de seu comportamento. Para a autora, se a psicologia apenas descrever o que é observado ou focar o indivíduo como causa e efeito de sua individualidade, ela terá uma ação conservadora, estatizante – ideológica – quaisquer que sejam as práticas decorrentes. Se o homem não for visto como produto e produtor, não só de sua história pessoal, mas da história de sua sociedade, a psicologia estará apenas reproduzindo as condições necessárias para impedir a emergência das contradições e a transformação social.

## **1.2 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

Como salientam Lopes; Maia (1995, p. 15), não há por que temer a idade como fator de diminuição do prazer sexual. Para os autores, a idade não dessexualiza o indivíduo, a sociedade sim. Observam os autores que existe uma alteração da resposta sexual qualitativa e quantitativamente com o avanço da idade, sendo que essas modificações não se dissociam do contexto geral de outras forças orgânicas também alteradas pelo tempo, como locomoção, digestão e circulação. A sexualidade das pessoas acima de 40 anos, bem como dos idosos, não é necessariamente pior nem melhor do que a dos jovens é apenas diferente. A ignorância, no sentido de desconhecer, faz com que as pessoas persistam em manter uma expectativa do padrão sexual da juventude, incompatível com as mudanças fisiológicas da resposta sexual que se iniciam a partir dos 40 anos.

Os autores ressaltam que se sabe que a sexualidade está presente nos idosos e que, quando não reprimida, pode ser vivenciada por uma pessoa sadia até o fim de sua existência. Não há, para eles, na biologia do envelhecimento nenhum fator que encerre de forma automática a função sexual. Acredita-se que a dificuldade de aceitação da sexualidade do indivíduo idoso está muito ligada ao estereótipo de sexualidade vinculada pela mídia e incorporada no inconsciente coletivo. Esse estereótipo restringe à idade de 18 a 45 anos e o tipo físico da beleza jovem, saudável e perfeita como os únicos capazes de desfrutar os prazeres da sexualidade e do sexo. Na interessante exposição dos autores (LOPES; MAIA, 1995, p. 17):

Podemos observar esse estereótipo em algumas manifestações da mídia. Em 1991, a TV inglesa veiculou uma propaganda na qual os protagonistas, um casal de 80 anos, se beijavam cinematograficamente. Os telespectadores britânicos, acostumados com tórridas cenas amorosas, escandalizaram-se com essa cena, provavelmente por causa da idade dos atores. Na telinha nacional, podemos destacar dois comerciais que exploram lados opostos da sexualidade dos idosos: um de *shampoo*, que infantiliza a sexualidade de um casal de idosos que tomam banho juntos em uma banheira; e outro, sobre forno de micro-ondas, que explicita uma sexualidade adulta e madura no dizer da protagonista: “Com um forno de micro-ondas, me sobra tempo para fazer outras coisas. Sexo, por exemplo”. A sociedade continua estranhando as manifestações da sexualidade dos mais velhos.

Salientam os autores que é preciso redimensionar nossos valores de sexualidade e sexo. A sexualidade é um aspecto inerente da personalidade humana, que está presente em nós desde a vida intra-uterina até o momento de nossa morte. A fecundidade não é o objetivo único da sexualidade. É preciso humanizar o ato sexual independente da procriação. A união sexual simboliza a busca da unidade, a realização plena do ser.

Em perspicaz síntese, observam os autores: “A sexualidade é uma forma de expressão pessoal que não tem um momento para começar nem para terminar. A sexualidade não começa na puberdade e não termina na menopausa” (pp. 18-19).

Dessa forma, mesmo que a sociedade reforce que o envelhecimento é sinônimo de perda de poder e de possibilidades, acredita-se que o terreno é propício ao amor e ao sexo, enfim, à vida.

Butler e Lewis (1985) diz-nos que uma mitologia alimentada por informações erradas rodeia a sexualidade após a idade madura. Supõe-se que o desejo sexual automaticamente diminui com a idade – que começa a declinar quando estamos na casa dos 40, continua a cair vertiginosamente (você está “se acabando”) e finalmente alcança o fundo do poço (você já “pendurou a chuteira”) em algum momento entre sessenta e sessenta e cinco anos. Assim, uma senhora de idade que mostre interesse evidente, e talvez até mesmo vigoroso, com relação ao sexo é frequentemente considerada como alguém que sofre de problemas “emocionais”, e se ela evidentemente mostrar que está de posse de suas faculdades mentais e ativa sexualmente, corre o risco de ser chamada “depravada” ou, de maneira mais delicada, ouvir que está segurando pateticamente sua juventude perdida.

Para os autores, o que em um jovem seria chamado de sensualidade, em um velho é libertinagem. Daí os autores questionarem-se o porquê se sermos tão negativos em relação às pessoas mais velhas em geral e dizerem que, grande parte desta atitude, evidentemente, ser um reflexo de nosso medo de envelhecer e morrer e cedeu lugar a um preconceito que chamamos de “velhismo”, que é a discriminação sistemática contra pessoas só por elas serem mais idosas, assim como o racismo ou o sexismo discrimina por causa da cor da pele ou do sexo da pessoa. Os velhistas veem as pessoas de idade como estereótipos: rígidas, aborrecidamente faladeiras, senis, fora de moda em relação à moralidade e sem habilidades, sem utilidade e com pouco valor social compensador. Há uma fina ironia, para os autores, no fato de que se os velhistas viverem o suficiente, eles próprios se transformarão em “velhos” e, conseqüentemente, as vítimas de seus próprios preconceitos. No que se refere a sexo, velhismo é principalmente uma forma de dessexualização em última instância: se você está envelhecendo, está acabado.

Para Butler e Lewis (1985), os homens são as principais vítimas de uma vida inteira de ênfase excessiva no desempenho físico. A masculinidade é equiparada à proeza física. Os homens mais velhos se julgam e são julgados pela comparação de frequência e potência de seu desempenho sexual com as de um homem mais novo. Estas comparações raramente valorizam a experiência e a qualidade do sexo. Quando medidos por padrões essencialmente atléticos, os homens mais velhos são naturalmente considerados inferiores.

Nas mulheres, a pressão dominante vem do que se poderia chamar de “mesquinhez estética” que generaliza a ideia de que apenas os jovens são bonitos. Muitas pessoas de idade acreditam nisso. Quando os cabelos das mulheres ficam grisalhos, suas peles apresentam rugas e seus corpos perdem a antiga firmeza e elasticidade, é bastante provável que se considerem pouco atraentes. A ideia de beleza precisa de uma redefinição mais sofisticada para que, nela, sejam incluída personalidade, inteligência, expressividade, conhecimento, realizações, disposição, tom de voz e padrões de fala, postura e porte, calor, estilo pessoal, jeito sensual – todos esses traços pessoais que fazem cada indivíduo único e que podem ser encontrados em qualquer idade.

Os autores destacam que depois da idade madura, encontram-se tantas queixas dos parceiros sobre incompatibilidades sexuais como em qualquer outro período da vida: o interesse de um e o desinteresse de outro, passividade, recusa,

ou o desacordo sobre a frequência. Também surgem problemas entre os casais quando um parceiro está incapacitado ou com uma doença crônica e, o outro saudável. Se o parceiro saudável tem necessidade de atividade sexual, raiva e irritação muitas vezes trazem culpa, como se ele estivesse deixando de se preocupar e ter pena do parceiro doente. Este, por sua vez, pode se sentir culpado por ser incapaz de participar do ato sexual.

Para eles, pode-se também haver o cansaço de manter relações sexuais. Ele pode ter sido compartilhado com o mesmo parceiro rotineiramente por muitos anos e o tédio pode ter sido compensado por atividades não sexuais satisfatórias. Outras pessoas podem ter interrompido o sexo por causa de invalidez ou doenças graves. Quando a saúde melhorou, muitas vezes não houve motivação para mudar o que havia se transformado num hábito confortável. Algumas vezes o indivíduo pode ter tomado a decisão deliberada de compartilhar sexo apenas com um parceiro em particular, e quando uma doença ou morte aconteceu, o sexo acabou. Outras pessoas veem o sexo apenas como uma forma de procriação, não de prazer, e sentem que sua religião apoia esta convicção, assim o sexo termina com a menopausa. Uma abstinência voluntária de sexo também pode ser a continuação de um hábito presente durante toda a vida. Frequentemente, isso pode ser rastreado até experiências infantis assustadoras ou sentimentos de que o sexo é proibido e perigoso e a abstenção total de sexo pode ser um ajustamento que funcione razoavelmente bem (BUTLER; LEWIS, 1985).

Na visão dos autores, por considerarem a sexualidade como expressão mais ampla, é possível viver uma vida feliz e satisfatória sem sexo, se isso for o que se escolheu, e boa parte das pessoas de mais idade faz exatamente isso. A ênfase que se dá nos Estados Unidos à sexualidade tende a fazer com que até mesmo os jovens se sintam culpados, desajustados ou incompletos se o sexo não tiver um papel central em suas vidas, e certamente não desejamos colocar uma pressão semelhante sobre as pessoas mais velhas. Nunca é demais enfatizar, portanto, que aqueles que não têm desejo nem interesse por sexo, ou que, deliberadamente, escolheram um tipo de vida em que a sexualidade tem um papel muito pequeno ou mesmo nenhum papel, têm todo o direito de tomar essa decisão. As pessoas devem ter o direito de viver a vida que considerem mais satisfatória.

Por outro lado, as outras pessoas de mais idade que gostam de sexo devem ser encorajadas e apoiadas, assim como receber as informações necessárias e um

tratamento adequado se surgir algum problema. A sexualidade, reação física e emocional ao estímulo sexual, está além do impulso do ato sexual. Para muitas pessoas de mais idade, ela oferece a oportunidade não apenas de expressar paixão, mas afeto, estima e lealdade. Fornece provas afirmativas de que se pode contar com o corpo e seu funcionamento. Permite que as pessoas se afirmem positivamente. Traz consigo a possibilidade de emoção e romance. Expressa a alegria de estar vivo. Oferece um constante desafio ao crescimento e mudanças para novas direções (BUTLER; LEWIS, 1985).

## MÉTODO

No capítulo 01, denominado “Referencial Teórico”, foram explicitados os aspectos da Psicologia Sócio-histórica e destacam-se, inclusive, algumas implicações conceituais acerca da sexualidade humana e seu contexto na terceira idade. A seguir, se apresenta as trilhas metodológicas desta pesquisa.

A pesquisa foi realizada em vinculação ao Laboratório de Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É importante ressaltar que as pesquisas realizadas por este laboratório se justificam, não só por suas contribuições epistemológicas, mas também pelas contribuições sociais nas desconstruções de enquadres aos sujeitos contribuindo para uma psicologia crítica enquanto ciência e profissão. Considera-se, portanto, uma contribuição inseparável no contexto da Psicologia sócio-histórica. (BOCK, 2001; REY, 2005; ROSA; ANDRIANI, 2008; LANE, 2010) argumentam que a psicologia sócio-histórica possibilita o acesso de temas que são velados e íntimos para as pessoas pesquisadas, como a sexualidade e, através dessa relação dialógica constrói uma rede de sentidos, promovendo um pensamento crítico e emancipatório, oportunizando a autonomia do sujeito, passando este a ser o protagonista de suas próprias histórias.

### 2.1 Desenho da Pesquisa

Para delinear a construção de sentidos atribuídos pelos idosos, buscou-se utilizar uma metodologia que lançasse mão da história de vida, oportunizando uma relação dialógica entre o pesquisador e seus pesquisados. Privilegiando a linguagem através do discurso dando-lhes voz e vez. Vygotsky (2008, p. 62), enfatiza que



palavra funciona como uma zona fluida concebida como acontecimento semântico particular, constituído através de relações sociais, onde uma gama de signos é posta em jogo, o que permite a emergência de processos de singularização em uma trama interacional histórica e culturalmente situada.

## **2.2 Estratégias Metodológicas**

Para investigar as atribuições que constituem e regulam os significados, considerou-se fundamental a pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A qual se configurou de carácter descritivo-exploratório, que consiste em ir ao campo de pesquisa explorar o objeto de estudo e descrevê-lo, visto que se propõe a compreender o fenómeno a partir dos dados e referências fornecidas pela população estudada (MYERS, 2000), e levando-se em consideração o que se quer pesquisar.

Este trabalho privilegiou, portanto, a abordagem metodológica qualitativa, Minayo (2012). A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa permite respostas a questões muito particulares, obtendo um nível de compreensão que não poderia ser quantificado, apodera-se do simbólico, crenças, atitudes, costumes, valores e significados (sujeito e sociedade) que estão em constantes processo de transformação.

Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2012, p. 14).

A pesquisa qualitativa, ou idiográfica, caracteriza-se pela busca de elucidação, pelo carácter interativo do conhecimento dos processos complexos da subjetividade, ou seja, pelas relações entre pesquisador e pesquisado, aceitando os imprevistos e os utilizando pra seu estudo. É também o desafio de interpretar e dar sentido às expressões do sujeito, sem cair no reducionismo do indivíduo. Enfim, é qualificar a singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento.

Denzin e Lincoln (2000) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam sujeitos em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno valorizando significados que as pessoas atribuem a ele.

Deste modo, a pesquisa qualitativa, através da linguagem, parte de um posicionamento dialógico entre pesquisador e sujeito pesquisado, que se interferem mutuamente e continuamente, valorizando as subjetivações emergentes nesta relação, acreditando ser impossível uma ciência social sem a participação do pesquisador e com controle da subjetividade, ignorando a emoção, a individualização, a contradição, e o caráter interativo. Tais conhecimentos são então indissociáveis da experiência da qual saíram, e desta forma, deve haver a participação ativa dos atores sociais nas mudanças que lhe dizem respeito, permitindo ao sujeito aprender ou compreender uma totalidade significativa, na qual ele está incluído (LEVY, 2001).

Para Bauer e Gaskell (2005), a pesquisa qualitativa evita números e lida com interpretações das realidades sociais. Günther (2006) enfatiza que “a concepção de objeto na pesquisa qualitativa deve ser sempre vista na sua historicidade, no que diz respeito ao processo desenvolvimental do indivíduo e no contexto dentro do qual o indivíduo se formou” (p. 202).

Outra característica da abordagem qualitativa de investigação, é que esta visa detectar as regularidades contidas em um conjunto de elementos que, direta ou indiretamente, poderão adquirir uma significação para a teoria, seja porque ainda não foram integradas na construção teórica ou vêm a confirmar hipóteses teóricas específicas. Deste modo, essa forma de pesquisa científica busca realizar uma integração teórica sobre as relações entre eventos ou processos.

Este entendimento se faz de extrema importância para o tema e o público do estudo, pois, para González-Rey (2005), uma das características da pesquisa qualitativa é justamente a possibilidade de acesso a temas que são velados e íntimos para as pessoas pesquisadas, como a sexualidade, onde se necessita a criação e um vínculo com o pesquisador (que se faz através dessa relação dialógica) como condição mesma para o desenvolvimento da pesquisa, o que é permitido e instigado segundo os pressupostos da pesquisa qualitativa.

Este trabalho privilegiou, portanto, a abordagem metodológica qualitativa sob os contornos do paradigma da psicologia sócio-histórica em interlocução com a categoria de Significados. Foi utilizado entrevista de história de vida, para a análise dados de “núcleos de significação do discurso”, onde a análise do discurso dos idosos é visto como um processo, não como objeto, pois, segundo Vygotsky (2008), a palavra é dinâmica, com uma multiplicidade de significados que estão inseridas em um contexto sócio-historicamente construído. Sendo assim, em tal metodologia de análise, cabe ao pesquisador ir em busca dos temas/conteúdos/questões centrais apresentados pelo sujeito, entendidos assim menos pela frequência e mais por ser aqueles que motivam, geram emoções e envolvimento (OZELLA, 2009, p. 135).

Nesta acepção, entende-se que esta abordagem mostrou-se adequada e aproximada dos objetivos que esta pesquisa buscou contemplar. Segundo Aguiar (2001), o pesquisador sócio-histórico ao trilhar esse percurso, possibilita ultrapassar as aparências dos fatos e ir além das significações expressas pelos sujeitos por meio de seus discursos.

Assim, durante todo o processo de inserção do pesquisador no *lócus* de pesquisa enquanto entrevistador buscou-se identificar as significações produzidas a partir de um espaço histórico, social e político. Neste momento, se descreverá os passos metodológicos desta pesquisa em específico: o contexto de realização, os participantes da pesquisa, a construção do corpus e a análise.

### **2.3 Contexto da Pesquisa**

Para a realização da investigação o primeiro passo realizado foi à seleção de uma instituição de assistência à terceira idade, que desenvolvesse atividades diárias com os idosos.

Nessa via, foi selecionado um CAIMI, localizado no bairro denominado Colônia Oliveira Machado, na Zona Centro Sul da capital. Conforme os dados da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, esse CAIMI, conta com as seguintes especialidades: Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Cardiologia, Clínica Médica, Ginecologia, Gastroenterologia e Oftalmologia.

Foi possível um primeiro contato com a diretora do CAIMI no dia 11 de outubro de 2013, momento em que foram colocados os objetivos do trabalho,

garantido o sigilo das informações e das identidades dos participantes, os riscos e benefícios da participação dos envolvidos.

Nesta conversa, a diretora informou que a pesquisa poderia ser realizada durante as oficinas da memória. Informou que a psicóloga da instituição seria responsável em direcionar como se articularia a pesquisa. Neste momento, se solicitou um termo de anuência da pesquisa (ANEXO A). O documento foi recebido pela pesquisadora no dia 22 de outubro de 2013 informando a efetivação do estudo investigativo na instituição.

No segundo momento, no dia 28 de outubro de 2013, a pesquisadora retornou ao CAIMI. E foi informada que quem ficaria responsável juntamente com ela no andamento desse trabalho seria a psicóloga da instituição de saúde. Entregou-se uma cópia do projeto de pesquisa a ela. Agendou-se para que a pesquisadora comparecesse ao CAIMI no outro dia para seleção dos sujeitos, conforme os critérios estabelecidos no projeto.

O agendamento se deu a partir da realização das oficinas da memória, em que a pesquisadora atuava como membro externo, convidando os idosos a participarem da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas na da sala de psicologia, nesta ocasião, este setor ficava disponível apenas para esse fim. Geralmente era realizada nas quartas-feiras no início da tarde.

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida num CAIMI zona centro-sul possui 2.783 metros quadrados de área construída, composto por dois prédios e um pavimento, contando com 18 setores de apoio: almoxarifado, cinco banheiros, copa, Diretoria, farmácia, Guarita, Lixeira Hospitalar, Recepção, Salão de Eventos, Sala de Espera, SAME, Secretaria/Setor Pessoal e seu ambulatório e constituído por 12 consultórios: Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, duas salas de Clínica Médica Básica e quatro salas de Clínica Médica Especializada, além de Centro de Material e Esterilização/Nebulização, Hidroterapia, Sala de Coletas, Sala de Curativos, Sala de Eletrocardiograma/Observação, Sala de Imunização, Sala de Preparo Setor de Fisioterapia, Setor de raio X. Além desses serviços oferecidos, são realizados pelo CAIMI centro-sul oficinas da memória, oficina cine matiné, grupo de caminhada assistida e grupos terapêuticos.

Conta com 66 profissionais: 34 de nível superior, 32 servidores entre o nível médio e o nível fundamental.

## **2.4 Participantes da Pesquisa**

Participaram da pesquisa idosas com ou mais de 60anos. A participação destas idosas ocorreu de acordo com o interesse e disponibilidade das mesmas. Participaram 05 idosas.

Os participantes foram escolhidos conforme critério de Denzin e Lincoln (2000): a amostra proposital ou *purposive sample*. A ideia é de contribuir para a compreensão do fenômeno e a percepção do pesquisador em identificar sujeitos-chave, por meio dos quais poderá ter acesso a elementos discursivos significativos para uma compreensão ampliada do fenômeno. O interesse não recai, portanto, em estabelecer correlações numéricas ou alcançar dados de generalização, mas trazer à tona conteúdos significativos para uma análise reflexivo-crítica do fenômeno em questão.

Os critérios de inclusão dos participantes foram:

- Pessoas de ambos os sexos desde que tenham idade igual ou superior a 60 anos;
- Ser usuário da policlínica de atenção à melhor idade da Zona Centro-Sul;
- Participantes das oficinas terapêuticas há pelo menos 05 meses;
- Idosos que apresentaram disponibilidade para fornecer entrevista, longa, gravada, mediante sigilo de identificação.

Os critérios de exclusão da amostra foram:

- Pessoas com idade inferior a 60 anos;
- Pessoas que não possuam vínculos com a instituição pesquisada;
- Sujeitos que se recusem a responder a entrevista ou que não tenham disponibilidade de horário;
- Pessoas que quisessem recusar em assinar o TCLE mesmo atendendo os critérios de inclusão.

## **2.5 Construção do Corpus**

Nesta pesquisa foi utilizada a entrevistas de história de vida, através da análise dos “núcleos de significação do discurso”, onde a análise do discurso dos idosos é visto como um processo, não como objeto, pois, segundo Vygotsky (2008), a palavra é dinâmica, com uma multiplicidade de significados que estão inseridas em um contexto sócio-historicamente construído. Sendo assim, em tal metodologia de análise, cabe ao pesquisador ir em busca dos temas/conteúdos/questões centrais apresentados pelo sujeito, entendidos assim menos pela frequência e mais por ser aqueles que motivam, geram emoções e envolvimento (OZELLA, 2009, p. 135).

Sobre a entrevista, Aguiar e Ozella (2013 p. 311), aponta para a utilização de algumas categorias para a compreensão dos sentidos. O uso de categorias de mediação nos possibilita a quebra de dicotomias interno/externo, objetivo/subjetivo, significado/sentido, assim como nos afastar das visões naturalizantes. Partindo da ideia de que a análise é construtiva e interpretativa tendo como finalidade de ir além do discurso atingindo novas zonas de inteligibilidade.

As entrevistas foram todas individuais. Importante ressaltar que todas as entrevistadas foram preservadas ao anonimato. Foi atribuído as idosas a letra “I” que indica “idosa” acompanhada de um número natural dado conforme as realizações das entrevistas.

## **2.6 Análise do Corpus**

A organização dos núcleos de significação deu-se da seguinte forma: Transcrição das entrevistas e após a transcrição, foi realizada uma leitura flutuante e, a seguir, um levantamento dos temas que mais se destacaram, sendo que estes temas se revelam/expressam em palavras; dessas palavras, que são sempre significadas em seu contexto, emergem os pré-indicadores, que constituem a realidade sócio-histórica do sujeito. Para aplicação desse instrumento, se fez necessário o uso de gravador digital para gravação na íntegra da fala dos participantes.

Aguiar e Ozella (2006) pontuam então que, na busca de tais núcleos de significação, algumas etapas são necessárias. Primeiramente, após transcrição literal do material gravado, faz-se necessário uma leitura flutuante e a organização do material, na busca de pré-indicadores dos núcleos, considerando que “a palavra

com significado seja a primeira unidade que se destaca no momento ainda empírico da pesquisa” (*ibid*, p. 229). Na busca de tais pré-indicadores, é verificada sua importância para a compreensão do objetivo da investigação.

Em um segundo momento, buscar-se-á os indicadores e conteúdos temáticos a partir de “um processo de aglutinação dos pré-indicadores, seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição, de modo que nos levem a menor diversidade” (*ibid*, p. 230). Este caminho levará na direção dos possíveis núcleos de significação.

Passa-se então, a partir da re-leitura do material, a um processo de articulação, que resultará na organização dos núcleos de significação a partir de sua nomeação, onde será possível

[...] verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que nos permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas (*ibid*, p. 231).

Enfim, inicia-se o processo de análise propriamente dita a partir da formação dos núcleos, onde avançamos do empírico para o interpretativo, considerando que toda a pesquisa se dá em um processo construtivo/interpretativo. Segundo Aguiar (2009), “a análise se inicia por um processo intranúcleo, avançando para uma articulação internúcleos” (p. 231). Articulam-se as “questões/conteúdos contidos nos núcleos com o próprio discurso do sujeito, com sua história, buscando aí as determinações/contradições/relações” (OZELLA, 2009, p. 137).

Cada núcleo de significação deve expressar o ponto central de significação dos sentidos dos sujeitos, devendo agregar questões relacionadas, e expressando questões orientadas pelos objetivos da pesquisa, sendo os organizadores da fala. Estes devem ser analisados em conjunto com suas relações, ultrapassando as aparências. Por fim, esta análise, a partir da integração dos núcleos, deverá ser feita sempre com um olhar psicossocial, de acordo com os preceitos teórico-metodológicos da teoria sócio-histórica.

Desta forma, a partir da análise de tais núcleos de significação, acredita-se que poderá alcançar os objetivos propostos na pesquisa, compreendendo o sentido da sexualidade para os idosos estudados.

## 2.7 Aspectos Éticos

Para o desenvolvimento deste estudo foram respeitadas as normas e diretrizes para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética sendo submetido online por meio da Plataforma Brasil para ponderações. Foi APROVADO, conforme protocolo sob o nº 394.085 com data de relatoria no dia 11/09/2013. Utilizou durante a pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) assinado pelos participantes, além das autorizações institucionais pertinentes a cada campo de pesquisa.



## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **3.1 Caracterização das idosas estudadas**

Foram pesquisadas cinco idosas vinculadas ao Centro de Atenção Integral a Terceira Idade, situado na Zona Centro-sul da cidade de Manaus-Am.

Na descrição das características dos idosos usuários das atividades oferecidas pelo Centro de Atenção Integrada a Terceira Idade. Verificou-se que todas as participantes são do sexo feminino. A faixa etária das idosas entrevistadas encontra-se entre 60 aos 68 anos.

Constatou-se que, grande parte destas idosas nasceu na área Rural do Estado do Amazonas, vindo em sua mocidade para a capital do Estado em busca de melhores condições de vida e melhores oportunidades.

Em relação ao estado civil das idosas, 02 são casadas, 01 solteira, 01 separada e 01 viúva. Percebeu-se que a faixa etária com a qual as idosas casaram variaram entre 13 aos 21 anos. As idosas casadas, convivem com seus cônjuges há mais de 30 anos, tendo suas primeiras experiências sexuais após o casamento com os maridos.

No que diz respeito, aos números de filhos observou-se que as idosas engravidaram do primeiro filho ainda na adolescência entre 14 aos 17 anos, fazendo com que a faixa em relação aos números de filhos tenha uma ampla variação entre 05 a 14 filhos.

Quanto ao grau de escolaridade, 02 das entrevistadas não concluíram o ensino primário daquela época, sendo considerados Analfabetos Funcionais, 02 das entrevistadas cursaram ou concluíram o Nível Fundamental de Ensino, e apenas 01 completou o Segundo Grau de Ensino, hoje o Ensino Médio.

As rendas mensais das idosas variam em torno de um a três salários mínimos, em alguns casos essa renda é composta pela aposentadoria do ex-marido, bolsas do Governo Federal ou até mesmo, por uma renda extra como a confecção de artesanatos e vendas de catálogos (cosméticos). Sendo em muitos casos a única renda ou a renda principal da família.

Foram ouvidas nesta pesquisa somente idosos do sexo feminino. Visto que, os idosos do sexo masculino se recusaram a participar da pesquisa. É interessante salientar que, neste caso, a sua não participação dos idosos do sexo masculino, implica em um dado importante, que é a dificuldade que alguns homens sentem em falar sobre o tema ainda considerado tabu, como a sexualidade ou devido às transformações físicas normais ao processo de envelhecimento.

Neste sentido, observou-se que a recusa ou o silenciar dos homens de idade avançada, está ligado ao receio em expor suas intimidades ou possíveis dificuldades sexuais. Para muitos idosos esse tema ainda se constitui em tabu.

Sabemos que qualquer disfunção erétil, sentimento de impotência irão abalar o estado emocional e psicológico, e como consequência sua auto-imagem também será afetada. Contudo, as pressões sociais e a imagem que este idoso projeta na sociedade, são atenuantes para o seu silenciar, uma vez que o ser Homem com “H”, está relacionado diretamente a sua condição sexual, com a capacidade de ser manter viril e ativo. O falar sobre, ou reconhecimento, bem como a exposição de quaisquer dificuldades sexuais, soa para este homem de meia-idade, como uma afronta para sua própria condição.

### **3.2 Atribuições de Sentidos das Idosas Estudadas**

Esta pesquisa se propôs a identificar os sentidos que os idosos atribuem à sexualidade na terceira idade. Para tanto, levou-se em consideração a maneira em que os processos das construções sociais influenciam na produção desses sentidos a partir da história de vida dos idosos. As idosas, nesta conjuntura, atribuíram o sentido de sexualidade voltado às experiências sexuais. Todavia, em seus discursos sempre faziam interlocuções com aspectos mais amplos que a visão contemporânea de sexualidade atualmente aborda (OMS, 2000).

Para caracterizar as evidências dos sentidos em estudo, esta pesquisa se dividiu em 02 seções: A) sentidos de sexualidade e B) Processos de construção social que influenciaram nos sentidos das idosas. Em cada uma dessas seções, encontram-se núcleos de significações para apreensões de sentidos. Na seção “A” surgiram 03 núcleos: “Dou graças a Deus, porque meu marido fracassou: o sexo como obrigação”; “Eu não tenho mais aquela vontade: a culpa é da doença” e “Eu estou com muita vontade de fazer sexo: eu ainda gosto!” Já na seção “B” emergiram 04 núcleos: “Coração bem mexido: paixão na terceira idade”; “Não é só sexo: buscamos uma amizade”; “Sexo associado à vergonha” e, “Sexualidade higienista: sexo seguindo padrões normativos”.

### 3.2.1 Sentidos de sexualidade

#### 3.2.1.1 *Dou graças a Deus, porque meu marido fracassou: o sexo como obrigação*

O ato sexual como uma obrigação e a ausência da libido, são significados como possibilidade de libertação. Os discursos analisados possibilitaram compreender o processo sócio-histórico das mulheres no casamento permeado pelas relações de gênero, marcada pelo poder do homem e da construção da mulher enquanto categoria inferior e de submissão.

Os inevitáveis declínios que acompanham os processos psicossociais de envelhecimento e as mudanças físicas que ocorrem naturalmente no seu curso contribuem para a diminuição da libido. Dessa forma, durante o processo de envelhecimento, pode ocorrer uma diminuição na frequência das atividades sexuais, o que não significa que os idosos não estejam mais aptos para exercer sua sexualidade, e que a anatomia e a fisiologia sexual continuem a oferecer múltiplas funções e significações. Essa afirmativa pode ser corroborada nos discursos a seguir de I2 e I5.

*[...] É uma coisa que existiu na minha vida e passou, pois eu não tenho mais vontade de andar com outro homem não. Não tem um homem assim que eu deseje e diga que tenho vontade de fazer sexo, eu não tenho isso! I1.*

*Eu nem tenho mais vontade. E, eu já fiz tanto que enjoiei. Agora assim, para mim [...]. Assim, idoso como nós, já estamos enjoadas, já queremos é sossego! I2.*

*Eu sou uma pessoa que nunca fui exagerada em sexo, não sei por quê? E hoje agora com essa idade, e ele também né, tá quase acabado I5.*

Os discursos também revelaram que as idosas compreendem que o ato sexual se esgota na velhice. No discurso de I2, por exemplo, desvela-se que o ato é vinculado as outras fases da vida e na velhice deve encontrar o sossego. Tal afirmativa leva-se a analisar e questionar a qualidade vivenciada frente às experiências sexuais em que essas idosas vivenciaram.

*Graças a Deus, estamos vivendo como dois irmãos dentro de casa. Eu já dei foi Graças a Deus, porque meu marido fracassou, coitado! [...] Eu acho assim, que a pessoa que tem seu par direito, seu companheiro, ela tem obrigação de fazer I2.*

Verifica-se no discurso acima uma história marcada pela obrigação de fazer sexo, e a disfunção sexual do marido como uma forma libertação de uma obrigação, que é o ato sexual. O discurso carrega um sentido negativo ao ato, negando outros aspectos saudáveis que a prática sexual pode proporcionar na velhice. Esse achado correlaciona-se, com o estudo de Buksman (2011), no qual afirma que a forma como a pessoa vivenciou o sexo ao longo da vida, também influencia como ele será na terceira idade. Logo, se uma pessoa que foi reprimida em sua sexualidade e não teve uma vida sexual feliz na fase adulta, tampouco a informação correta sobre o tema, encontrará muitas barreiras, que dificultem a expressão de sua sexualidade. Portanto, os discursos dão pistas que, muitas praticavam sexo como uma obrigação, para satisfazer o marido e reproduzir.

*[...] Se eu pudesse, nem assim, no dia que ele quer fazer, tentar fazer, coitadinho, que já não pode mais, aí ele fica chateado. Aí fica tentando, aí fica aquela coisa sem graça, peleja, peleja e não consegue! [...] Eu mesma não me sinto com vontade de abraçar, de dar um beijo, não sinto mais vontade não. Ele mesmo também não faz né! Não faz isso aí! [...] E eu, também fico na minha, não fico exigindo! I5.*

Constatou-se no discurso de I5 o que I2 também discorreu, portanto, analisou-se que essas mulheres vivenciam no casamento uma relação permeada pela obrigação e pelo silenciamento, o qual elas não conseguem superar as adversidades e modificar sua relação afetivo-sexual, invisibilizando a possibilidade de participação no casamento. *“Eu mesma não me sinto assim com vontade de... assim de abraçar, de dar um beijo, não sinto mais vontade não! Ele mesmo também não faz! Não faz isso aí! [...]”*. Dessa forma, compreende-se que o sexo e a relação conjugal para essas mulheres vinculam-se a uma relação fatalista, enquadrando-se no conformismo, abrindo mão da participação e de ter voz e vez na relação, não produzindo mudanças e conquista de autonomia.

Identificam-se, portanto, construções veladas de pactos de subserviência nessas relações que resultam na construção do sentido de sexualidade enquanto ato sexual obrigatório, fornecendo ao marido, de modo sutil, a dominação e regulação até no momento de sentir prazer.

### 3.2.2.2 *Eu não tenho mais aquela vontade: a culpa é da doença*

Outro sentido construído pelas idosas de sexualidade encontra-se relacionado aos agravos a saúde, nas quais foram acometidas de modo direto ou indireto. As idosas atribuem, nesse aspecto, a justificativa de não haver trocas de afeto e ato sexual.

*Não sei se tem a ver com a minha operação que fez perder tudo isso, não sei. Eu sei que eu não tenho mais aquela vontade, aquela alegria, aquele prazer de chegar naquele orgasmo bom! I1.*

*Eu me considero sexualmente ativa, mas já tem o problema dele. Porque eu não sei se é devido ele fumar muito, ou se é porque ele tem pressão alta. Ele é hipertenso, então ele não tem mais condições, não. Às vezes ele até que ainda tenta coitado assim, mas isso é de 15 em 15 dias I5.*

O discurso de I1 busca justificar por meio da cirurgia a causa de não se relacionar sexualmente. Nesse aspecto, aponta-se que em decorrência da construção sócio-histórica da sexualidade, foi regulado o ato sexual apenas para reprodução e, isso interfere no pensamento do idoso, anulando e retirando dele a possibilidade de sentir prazer na terceira idade. Esse sentimento de não poder

vivenciar a sexualidade ganha força com as prevalências dos fatores naturais do desenvolvimento, fazendo com que os idosos produzam novos sentidos, que podem interferir diretamente na vida sexual.

Os estereótipos sociais e a pressão, que exercem acabam por influenciar para que as mulheres idosas não possam manifestar livremente sua sexualidade, seja pelo contundente negativismo cultural, no que diz respeito ao sexo na velhice, seja no reflexo de uma simples atitude de rejeição do indivíduo pelo fato de ser idoso, o que acaba tomando para si o estereotipo cultural negativo da pessoa idosa como um inválido assexuado (OLIVEIRA, 2009).

Numa perspectiva crítica, embora ocorra o desejo, as idosas não apontam outras estratégias de receber e dar prazer entre seu parceiro, conforme pode ser elucidado no discurso de I5. Analisa-se também, que elas atribuem tanto a cirurgia quanto ao parceiro a responsabilidade de vivenciar o prazer. Elas, por sua vez, alienam-se de suas decisões, atribuindo aos eventos da vida e aos outros o poder de decidir sobre si. Nessa acepção, tais condutas podem acarretar prejuízos no seu desenvolvimento psicossocial.

Ressalta-se, portanto, para o fato que estas mulheres foram educadas dentro de um padrão de valores sociais bastantes rígidos, com muita repressão e influências culturais negativas no que tange à sexualidade, fato este que trouxe profundas consequências para a vida sentimental e sexual feminina, uma vez que a mulher não é tão estimulada a se ver, a se tocar e a se conhecer sexualmente quando comparada ao homem (CERQUEIRA, 2013). Educava-se para não permitir que a sexualidade feminina viesse à tona. Na qual sua obrigação consistia em dar prazer sexual aos seus maridos.

Em relação à construção sócio-histórica da sexualidade, Foucault (2010), ressalta que desde o século XIX, a sexualidade mudou-se para dentro de casa, sendo confiscada pela família, com a finalidade reprodutiva. Caberia somente aos casais deter a verdade, ou seja, reservava a eles o direito de falar do princípio do segredo, do sexo e, com objetivo de perpetuação da espécie.

Gradim *et al* (2007), observou que o comportamento sexual do idoso é levado em conta devido a vários princípios que influenciam o seu comportamento em relação ao sexo, pela vida toda e as vezes o sexo poderá ser visto apenas para procriação. Oliveira (2009), ressalta que as crenças ocidentais sobre a sexualidade do idoso estão sendo fundamentadas desde a Idade Média, ao se propagar que o

apetite sexual é extinto com a chegada do envelhecimento, e que o sexo na velhice é perversão, logo os idosos que tentavam praticá-lo sofriam uma autodecepção pelas dificuldades oriundas da idade.

### 3.2.2.3 *Eu estou com muita vontade de fazer sexo: eu ainda gosto!*

Este outro sentido foi construído a partir do desejo de ainda querer fazer sexo. Os discursos revelaram que essas idosas, subvertem o paradigma de que o idoso é assexuado. Portanto, compreendem-se essas idosas como mulheres emancipadas que subvertem as relações de subordinação e opressão, principalmente por serem mulheres.

*Toda vez pintava um ‘maninha’, eu ia às festinhas, sempre tinha um paquera, mas era uma coisa que me satisfazia bem, gostava, eu gostava. [...] E se hoje eu encontrar alguém, eu ainda gosto! I3.*

*Eu estou com muita vontade de fazer sexo, mas doutora eu não tenho marido! I4.*

Os discursos acima possibilitam também, refletir sobre as dificuldades afetivo-sexuais que mulheres com mais idade vivenciam pelo fato de estarem sozinhas, viúvas, divorciadas ou solteiras. No entanto, os processos psicossociais, de acordo com os discursos, encontram-se fortalecidos, desconsiderando o avanço da idade.

Guzzo e Lacerda Jr. (2007), nessa acepção, considera que o fortalecimento é melhorado quando as pessoas tomam consciência individual e/ou coletiva, portanto mudam positivamente suas histórias de vida, tornando-se protagonistas de suas histórias, trazendo implicações positivas para seu desenvolvimento psicossocial.

Não se evidenciou, no discurso de I3 e I4, uma postura conformista baseada em ideologias pregadas pela regulação e controle da sexualidade, conforme a maioria dos mitos e preconceitos a respeito da sexualidade do idoso que se costuma pregar. Por fim, elas rompem a postura conformista e passiva reafirmando “*eu estou com muita vontade de fazer sexo*” e “*se hoje eu encontrar alguém, eu ainda gosto!*”.

A ruptura da postura conformista e passiva ocorre de acordo com que Martín Baró (1998) e Ambrosini (2012) afirmam, pois é a partir da emancipação, por meio do esclarecimento, que se permite a formação de um sujeito autônomo, consciente dos seus desejos, crítico e livre. Como é o caso dessas idosas, que subvertem o

paradigma social de que idoso é assexuado, mudando a realidade social que as submetem numa situação de marginalização e silenciamento de sua sexualidade.

### 3.2.2 Processos de construção social que influenciaram nos sentidos das idosas

Os sentidos produzidos pelas idosas, neste contexto, são caracterizados pela possibilidade de estabelecer paixão, amizade, um parceiro fixo, virgindade, moralidade e higienismo do sexo. A seguir apresenta-se a segunda etapa dos núcleos de significações.

#### 3.2.2.1 *Coração bem mexido: paixão na terceira idade*

O discurso de I4 evidencia um sentido relacionado à paixão. Neste aspecto, desvela-se que esse sentimento, expresso no sentido subjetivo de I4 não deve ser legitimado por faixa etária. Ou seja, que a paixão não se restringe somente a período que é compreendido a juventude. Esses sentimentos podem ser vividos em todas as etapas de nossas vidas. Neste aspecto, a juventude aqui será entendida no campo semântico da diversidade, como um modo em que a idosa vivência este período.

*[...] fui vivendo a minha vida, sem me interessar por ninguém. Mas quando foi esse ano, eu conheci um senhor e me interessei bastante por ele, e ele me deixou assim com o meu coração bem mexido. Então aquilo me mexeu muito, porque a gente vive só, a gente vive carente, e eu muito carente tinha acabado de fazer a cirurgia do meu olho, e ficava muito sozinha e aquilo mexeu muito comigo I4.*

O discurso revela que a idosa, embora tenha vivenciado seu percurso de vida sem se vincular a alguém, na velhice foi possível despertar a necessidade dessa vivência. Essa necessidade vem à tona a partir de experimentar sentimentos de estar sozinha, carência e, o procedimento cirúrgico, no qual fortaleceu ainda mais a necessidade de se unir a alguém.



Esse discurso possibilita uma reconstrução das ideologias sexuais, construídas socialmente que acabam limitando esses idosos a permitirem-se a experiências como as que I4 vivenciou. As construções sociais vivenciadas numa visão histórico-cultural evidenciam, que essas mulheres hoje, estereotipadas como “velhas assanhadas, viúvas-alegres”, muitas vezes foram oprimidas pelos valores sociais ou por um marido, mas ao conhecer um novo parceiro, se reinventam e usufruem de situações antes não vivenciadas, contudo, muitas são as práticas estabelecidas pelos jovens e adultos, nas quais limitam que um idoso ame socialmente e, portanto, visto ainda como um tabu (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

### 3.2.2.2 *Não é só sexo: buscamos uma amizade*

O sentido revelado nos discursos de I1 e I3 está envolvido por sentimentos ligados a amizade. Compreendendo que na terceira idade, a sexualidade deve ser ancorada pelo companheirismo, respeito e cumplicidade.

*Não é só devido a sexo que nós, nos relacionamos com as pessoas, muitas vezes nós buscamos uma amizade, um namoro, por amor até que se chegue ao sexo demora um pouco. Mas tem pessoas que realmente já vão com aquela intenção, porque a fulana já tem filho, é casada, viúva, já vai logo. Aí, não! Até que chegue ao sexo com uma pessoa que você não conhece, tem que conhecer e saber como aquela pessoa se relacionar, para você poder se envolver I1.*

*Uma amizade para chegar à parte do sexo é muito bom I3.*

No discurso de I1 e I3, há uma preocupação de não se limitar numa relação apenas sexual, mas e fortalecer vínculos dos quais tenha amizade e amor. Neste contexto, o sexo é uma consequência das relações que foram estabelecidas por estas idosas, relações essas fortalecidas pelo conhecimento do outro e, assim, estarão prontos para o ato sexual.

Neste aspecto, as mulheres são mais centradas nas relações pessoais, tornando-se para maioria delas a condição *sine quanon* do amor para fusão com o sexo, fruto da construção histórico-cultural das relações de gêneros marcada pela diferença entre homens e mulheres, no qual o homem foi instruído a diferenciar amor de sexo (MORAES *et al.*, 2011).

A aceitação de uma vida sexual ativa na terceira idade é muito recente, devido a história da sexualidade do idoso ser invisibilizada, sendo considerada como imoral ou algo extramente absurdo.

### 3.2.2.3 Sexo associado à vergonha

O discurso de I2 evidencia um sentimento de sexo associado à vergonha. Essa construção simbólica de pensamento se constituiu ao longo da história da sexualidade, em que o sexo, foi velado e silenciado pela sociedade. E, limitava-se a lugares como o quarto do casal ou a prostíbulos.

*Agora a maioria das pessoas acha legal, não tem nada contra a velhice não. Mas eu sempre pedi a Deus que eu nunca tivesse que ter meus filhos quando eu tivesse filha moça e filho rapaz dentro de casa, e olha que todo ano eu tinha um, todos os anos [...] I2.*

*Quando eles cresceram, eu não tive mais filhos, porque eu tinha muita vergonha! De esta gestante dentro de casa e meus filhos me verem gestante. Eu tinha muita vergonha disso, era difícil eu até sair de casa quando estava gestante, porque eu tinha muita vergonha. Eu tinha vergonha de esta com aquele buchão [...] (risos), eu nunca fiz um pré-natal, porque eu tinha vergonha de saberem o que eu fiz (risos) I2.*

Evidencia-se no discurso de I2, a relação da gravidez-sexo com o sentimento de vergonha. Esse sentimento torna-se tão marcante que implica até na interação social dessa idosa, impedido-a de socializar-se quando estava no momento de gestação. Analisa-se que o desenvolvimento dessa idosa no âmbito da sexualidade, foi construído com base no sexo como perversão e, portanto, interferindo no desenvolvimento psicossocial saudável e sem tabus. Este achado tem relação, com a história da sexualidade, no qual Foucault (2010), afirma que o sexo ao longo da história, vem sendo constantemente associado ao pecado ou a práticas inadequadas e de uma natureza pecaminosa.

Neste contexto, Vigotski (2007) afirma que a linguagem é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento humano, pois ela é mediadora da interação entre os sujeitos. E, portanto, tais pensamentos são construídos a partir do sócio-interacionismo relacionando o pensamento e a linguagem. No campo da

sexualidade, sua construção sócio-histórica deu lugar a elaborações culturais simbólicas do sexo enquanto pecado e impuro. Rego (2000), ressalta que durante o diálogo, os adultos que já dominam a linguagem, não só interpretam e atribuem significados aos gestos, posturas e sons, mas também se inserem no mundo simbólico de sua cultura.

Outro fator social, é que historicamente as mulheres, a partir das relações de gênero, não foram estimuladas para obtenção do prazer e falar abertamente sobre sexo, ao contrário do homem que é construído a falar abertamente sobre a sua sexualidade.

#### 3.2.2.4 Sexualidade higienista: sexo seguindo padrões normativos

Elucida-se no discurso I5, o sentido da sexualidade a partir do sexo higienista. O discurso vai sendo expresso relatando por meio de um padrão de sexo puro, padronizado, marcado pelo rigor e pela normatização dos modos de praticas sexuais. E, práticas que subvertem esse modelo produzido por ela, são vista como algo anormal. O discurso de I5, é influenciado pelas construções sociais, produto de uma concepção higienista do século XX, que buscou a regulação do desejo, dos modos de vestir-se, falar e pensar.

*Eu entendo como uma vida normal, não sei se estou errada, mas hoje em dias as coisas são diferentes. Essa sexualidade, hoje em dia a gente já ouve falar em muita coisa ruim, quer dizer que o sexo não é ruim... ruim é as condições que o pessoal falam que fazem, os exageros, sexos de vários tipos, que na minha situação não aconteceu, mas que a gente ouve falar negócio de sexo oral, anal, dessas coisas que eu nunca participei, Graças a Deus né, estou com meu marido até agora nunca aconteceu. Eu acho assim...uma coisa exagerada a meu ver, por que hoje em dia dizem que é normal e coisa, pra mim não é porque nunca participei destas coisas assim, e eu não acho normal, mas o pessoal diz que é [...] ninguém sabe, quem faz que sabe, o jeito que fazem I5.*

Ressalta-se também, no discurso de I5, a invisibilização dos outros modos de sentir desejo na relação sexual, visto que são percebidas como exageros que vem a engendrado pela moralidade, tratando-se de um sexo anormal, imoral e sujo.

### 3.3 Discussão

No que corresponde às atribuições de sentidos da sexualidade dos idosos, pode-se dizer que é uma produção caracterizada pelas histórias de vida balizadas pelas relações de gênero. Refletido na construção de masculinidades e feminilidades, e da manutenção das relações sociais e poder, mediante uma significação social da linguagem partilhada, e pensamento sexista.

Cabe referir, que não se identificou estudos com ênfase nos sentidos da sexualidade do idoso, que tivessem uma visão emancipatória, que proponha um viés de participação do idoso e na vivência da sua sexualidade. Identificou-se no estudo de Risman (2005) o foco apenas na questão histórica da sexualidade do idoso.

A maioria das pesquisas sobre a sexualidade do idoso focam nos aspectos do envelhecimento na perspectiva biológica (RIBEIRO 2002; SOUZA, 2009; BERNADO; CORTINA, 2012), e na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) com destaque para a incidência da contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pela convivência com pessoas com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (SALDANHA, 2008; SOUZA, 2008; LAZZAROTTO; DERESR; SPRINZ, 2008; 2010; MOCHIO; BALBINO; KARLINKE, 2011; LAROQUE *et al.*, 2011; GARCIA *et al.*, 2012; ROCHA ARRAIS, 2014).

Ressalta-se dessa forma, a necessidade de investimentos para a produção de conhecimentos que apoiem o enfrentamento da repressão social e da promoção da liberdade sexual, especialmente num contexto em que preconceitos criam estigmas e marginalizam a sexualidade na terceira idade, sendo “percebida como um ciclo da vida do “não sentir”, do “não desejo”, do “não querer”, entre outros rótulos que a sociedade costuma enfatizar” (RISMAN, 2005).

Diante desses aspectos, o núcleo de significação “Dou graças a Deus, porque meu marido fracassou: o sexo como obrigação”, remete-se ao que Branden (1982), citando Platão e Aristóteles, problematiza acerca da subordinação feminina ao homem retratando ideias da inferioridade das mulheres em relação aos homens tanto no corpo quanto na mente. “Sendo que as mulheres eram educadas para serem subordinadas aos homens em quase todos os aspectos.” (p. 24).

Rago (1998), neste contexto, afirma que a história é marcada pela dominação masculina e pelo casamento, desde a Grécia aos tempos atuais, nada embargou a

liberdade sexual do masculino, ao passo que, a mulher foi considerada um ser não-livre, estando seu corpo sujeito à penetração e à procriação, não tendo ela o direito de escolha.

Beauvoir (2009, p. 56), estremeceu os brios dos intelectuais da época com a frase “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Desde então, essa frase vem sendo utilizada pelas mulheres de diversas posições para sinalizar o seu descontentamento com o seu modo de ser e estar no mundo. Questionando principalmente a questão da servidão da mulher e os atributos que ela deve incorporar.

Para algumas idosas participantes desse estudo, o sexo é visto como obrigação, perdendo a conotação de vivência do prazer. Elas referem o fato de seus companheiros adoecerem como uma possibilidade de libertação do ato sexual que era visto como obrigação. De acordo com Vigotski (2007), a linguagem está relacionada com a experiência do sujeito e possibilita externalizar o reino do pensamento.

Nesse aspecto, percebeu-se que essas idosas, estão com o discurso ancorado num processo histórico determinado não apenas sobre a diferença de sexos, mas, sobretudo, uma categoria que serve para “dar sentido” a esta diferença, não se restringindo apenas a ideias, estruturas, práticas cotidianas e hábitos, mas nos processos psicossociais e em seu contexto histórico (SCOTT, 1998).

No que tange ao desejo de fazer sexo, as idosas se dividem nas que ainda sentem e as que não sentem desejo. Nos estudos antropológicos, a dimensão erótica, o prazer e o desejo ficam submissos frente aos papéis sociais convencionais de gênero feminino e masculino, à organização social, ao parentesco e à reprodução e restrito a juventude (VANCE, 1995). Deste modo, todos os dois tipos de desejos encontram-se silenciados, possivelmente em decorrência dos papéis convencionados de que idoso é assexuado.

Em relação aos processos de construção social que influenciaram nos sentidos das idosas, verificou-se que esta é permeada pela normatização do sexo, sentimentos de amor e amizade e pela compreensão que a atividade sexual esta relacionado com a existência de um cônjuge. Neste contexto, os estudos feministas, buscam trazer apontamentos para emancipação feminina e da autonomia sexual (FARIA, 2012, p.86). Ainda sobre o feminismo os estudos, neste aspecto,

questionam que as políticas públicas direcionadas as mulheres por não produzirem sua autonomia.

Para Paiva (1999), no que tange à sexualidade ainda persiste a existência de “roteiros” de comportamentos previamente traçados para meninos/ homens e meninas /mulheres. Desta forma, valores como submissão e repressão da sexualidade, para as mulheres e impulsividade sexual para os homens, encontram-se enraizados no imaginário, são constituídas da subjetividade de muitos homens e mulheres.

A psicologia, por sua vez, deve promover um olhar crítico para promoção de direitos sexuais para idosas e idosos, de modo que possa haver uma mudança nesses paradigmas que invisibilizam e silenciam seus desejos e devires. A psicologia sócio-histórica se apresenta como uma perspectiva potencial, por compreender esses idosos a partir de suas histórias de vidas. E, portanto, propor alternativas de desalienação e rompimento do fatalismo, com vistas à promoção de emancipação e participação dos processos de vivência da sua própria sexualidade (ZANELLA, 2004).

Pois para Risman (2005), mesmo ocorrendo mudanças nas áreas sociais, política e médica, os preconceitos em relação à atividade sexual precisam ser discutidos e analisados, visando uma melhor explicação e orientação das verdadeiras mudanças existentes no comportamento sexual do idoso, para que este grupo possa não se sentir culpado pelos seus desejos sexuais, independentemente da forma de sua manifestação.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

O estudo teve com objetivo investigar e compreender os sentidos da sexualidade atribuídos por idosos. Para tanto, foi construído um *corpus* de análise de dados emergido por meio de entrevistas de história de vida.

Mediante a análise dos dados, procurou-se identificar as atribuições de sentidos acerca do objeto estudado. Os métodos utilizados na pesquisa foram eficientes, pois foi possível identificar os núcleos de significação para a apreensão dos sentidos.

Os resultados obtidos podem ser considerados como satisfatórios para a pesquisa, por proporcionar dados que pudessem ser analisados e discutidos sob uma perspectiva crítica da psicologia, não limitando-se numa visão organicista do desenvolvimento humano, mas dando ênfase nos processos psicossociais do sujeito.

Os sentidos estão pautados pelas relações socialmente construídas pelos modelos de gênero, implicando diretamente nos desejos sexuais. Até mesmo, as idosas que evocam que ainda sentem desejo sexual, não se permitem vivenciar novas experiências. Pois as mesmas consideram que não possuem marido, ou que tem que haver estabelecimento de vínculos afetivos, correlacionadas a sentimentos como carinho, companheirismo e amizade, não se limitando ao ato sexual. Em outras palavras, as relações de curto prazo ou com parceiros mais jovens, ainda não são percebidas como um aspecto possível, como muitos homens se dão essas possibilidades.

Torna-se importante, que a psicologia tenha um olhar mais pormenorizado acerca da sexualidade do idoso. Em que, o psicólogo, ao se inserir em instituições que trabalham com idosos, deve ter uma escuta sensível e, ao perceber idosos com

as demandas semelhantes às evidenciadas neste estudo, buscarem discutir temáticas como: namoro na terceira idade; sexo na terceira idade; masturbação, principalmente no contexto das mulheres que tem historicamente sua sexualidade reprimida e silenciada.

Sobre a compreensão dos processos de construção social que influenciaram na produção de sentidos das idosas, este se encontra constituído ainda pela visão higienista do sexo, imbricado de moralidade, envolto a estereótipos sociais e opressão, que influenciam para que as idosas não possam manifestar livremente sua sexualidade.

Ressalta-se ainda, que estas idosas foram criadas dentro de um contexto histórico, em que, qualquer expressão da sexualidade feminina era contida e inviabilizada. Entretanto, seus discursos revelam a busca por um parceiro fixo e o desejo de se possibilitar vivenciar a paixão e o amor na terceira idade.

Torna-se necessário, uma atuação do psicólogo que trabalha com idosos, que domine a temática sexualidade numa perspectiva crítica e política, que sua atuação seja além dos aspectos biológicos ou das categorias estruturadas sugeridas pelos manuais de psicologia do desenvolvimento humano. Para isso, sugerem-se as oficinas de gênero e sexualidade, educação em saúde, promovendo a participação dialógica do idoso, com vistas à tomada de consciência, bem como a construção de sua autonomia e a emancipação da liberdade sexual.

Os psicólogos precisam estar preparados para serem mediadores dessas discussões com variados tipos de população em diversos tipos de estágios de desenvolvimento.

Nesse contexto, essa pesquisa foi realizada numa instituição de Assistência Social, em que os idosos do sexo masculino se recusaram a participar da pesquisa, possivelmente por ter que falar sobre sexualidade com a pesquisadora. Ou seja, surge a inquietação de como essa temática vem sendo trabalhada ou velada pelos profissionais que prestam serviço a essa comunidade, embora existam profissionais da psicologia na instituição da pesquisa.

No caso dos idosos, aponta-se as rodas de conversas, após o psicólogo executar sua escuta qualificada entre os idosos, podem ser um potencial para trocas dialógicas diante dos anseios, dúvidas, curiosidades e angústia que envolvam a questão da sexualidade.



Espera-se que este estudo, possa fortalecer o psicólogo que atua na psicogerontologia promovendo tomada de consciência para o rompimento do fatalismo entre os discursos dos idosos que preferem anular-se por acreditar que, porque estão idosos não podem mais gozar de todos os aspectos da vida.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. A pesquisa em Psicologia Sócio-histórica: contribuições para o debate metodológico In: BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. et al. Reflexões sobre sentido e significado. In: BOCK, Ana Mercês B.; GONÇALVES, Maria da Graça M.(Orgs.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. A pesquisa em psicologia sócio-histórica: contribuições para o debate metodológico. In: BOCK, M. G. M. GONÇALVES & O. FURTADO (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, 2013.

\_\_\_\_\_. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 26, n. 222-245, 2006.

ALMEIDA, L.; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na Terceira Idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das Cidades – Campina Grande /PB. **Rev. Qualit@s**, v.8, n.1, 2009.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 set. 2014.

ALVES JUNIOR, E. **Envelhecimento e vida saudável**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

AMBROSINI, T. Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica. **Thaumazein**, Ano V, n. 09, Santa Maria (Junho de 2012), p. 40-56.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Volume único. ed. 1, editora: Novas Fronteiras, 2009.

BERNARDO, R; CORTINA, I. Sexualidade na Terceira Idade. **Rev. Enferm. UNISA**, v.13, n. 1, p. 74, 2012.

BERQUÓ, E. Considerações sobre o Envelhecimento da População no Brasil. In Neri, A. L.; Debert, G. G. (orgs.). **Velhice e Sociedade**. São Paulo: Papyrus, 1999, p. 11-40.

BOCK, A. M. G. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In. BOCK, Ana; GONÇALVES, M. Graça; FURTADO, Odair. **Psicologia Sócio-histórica**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUTLER, Robert; LEWIS, Myrna. **Sexo e amor na terceira idade**. São Paulo: Summus, 1985.

CAVALHEIRO, Beatriz. Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia, no período de 2003 a 2007. 2008.142 f. **Dissertação Pós-Graduação em Enfermagem**, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

CERQUEIRA, A. T. A. Sexualidade no idoso - UOL comportamento. **UOL comportamento**, 06 maio 2013.

DENZIN, J.C.; LINCOLN, Y.S. Grounded Theory: Objectivist and Constructivist Methods. In: **Handbook of qualitative research**. 2. Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

FARIA, Nalu. **Sexualidade e o feminismo**. <http://coletivomariasbaderna.files.wordpress.com/2012/09/nalu.pdf>

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

GARCIA, Giulianna *et al.* Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/Aids: Tendências da Produção Científica Atual no Brasil. **DST. J bras Doenças Sex Transm.** 2012;24(3):183-188 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**. Os processos de construção da informação. Thompson Pioneira: São Paulo, 2005.

GRADIM, CVC; Souza, A.M.M; LOBO, JM. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enferm.** 2007;12(2):2004-13.

GRZYBOWSKI, Carlos Tadeu. **Macho e Fêmea os criou**. Celebrando a sexualidade. Viçosa: Ultimato, 2013.

GUGGENHEIM, S. Amor na idade madura. Rio Total, 2006. Disponível em: <<http://www.riototal.com.br/felizidade/psicologia01.htm>>. Acesso em 31 de agosto, 2012.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?: **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, 2006.

GUZZO, R. ; LACERDA Jr, Fernando . Fortalecimento em tempo de sofrimento: Reflexões sobre o trabalho do psicólogo e a realidade brasileira. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 41, p. 231-240, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em 20 agosto 2014.

LANE, Sílvia. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia LANE, Silva; CODO, Wanderley. **Psicologia Social: O homem em movimento.org**. São Paulo, Brasiliense, 2004.

LANE, Sílvia; CODO, Wanderley. Apresentação. **Psicologia Social: O homem em movimento.org**. São Paulo, Brasiliense, 2004.

LAZZAROTTO, B; DERESZ, Luís Fernando; SPRINZ, Eduardo. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói , v. 16, n. 2, Apr. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Sept. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922010000200015>.

LAROQUE MF *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):774-80.

LEVY, André. **Ciências Clínicas e organizações sociais** – sentido e crise do sentido. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.

LOPES; Gerson & MAIA; Mônica. Sexualidade e Envelhecimento. São Paulo: Saraiva, 1995.

MARTÍN-BARÓ, I. (1987). El latino indolente: carácter ideológico del fatalismo latinoamericano. In M. Montero (Coord.), *Psicología Política Latinoamericana* (pp.135-162). Caracas: Panapo.

MARTÍN-BARÓ, I. (1998). **Psicología de la liberación**. Madrid: Editorial Trotta.

MARZANO, C. **Sexo na terceira idade novos conceitos e perspectivas**. Disponível em:<<http://www.cedes.com.br>. acesso em 31 de agosto, 2012.

MASCHIO, Manoela; BALBINO, Ana Paula; DE SOUZA, Paula Fernanda; KALINKE, Luciana. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enfermagem**, vol. 3, 2011.

MINAYO, M. C. S. et al. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MORAES, Késia Marques et al . Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso The beauty of companionship and sexuality for couples in the best age: caring for elderly couple. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2011 . Disponível em <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 set. 2014.

MOSCHIO, M. B. M; BALBINO, A. P; DE SOUZA, PFR; KALINKE, Luciana. Sexualidade na terceira idade medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, vol.32, n.3, 2011.

MYERS, D.G. **Psicologia Social**. 6. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

OLIVEIRA, J. S. C. O viver com Aids depois dos 50 anos e sua relação com a qualidade de vida.2009. 142f Dissertação. **(Mestrado em Psicologia Social)** - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS (2009). Aplicaciones de la epidemiología al estudio de los ancianos. **Informe de un grupo científico de la OMS sobre la epidemiología del envejecimiento**. Ginebra.

OZELLA; Sergio. Pesquisar ou Construir Conhecimento. O Ensino da Pesquisa na Abordagem Sociohistórica. In Ana M.B. Bock (org). A Perspectiva Sociohistórica na Formação em Psicologia. 4 ed. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2009, pp. 113-131.

PAIVA, V. L. F. Cenas sexuais, roteiros de gênero e sujeitos sexual. In PARQUER, R.; BARBOSA, R. M. **Sexualidades pelo avesso**: direitos, identidades e poder. São Paulo, editora34, 1999, p. 2050.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Miriam Pillar. (org.) **Masculino, feminino, plural**: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998, p. 21 – 41.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2000.

RIBEIRO, Alda. Sexualidade na Terceira Idade. In: NETTO, Matheus Papaleo. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo, Athenen, 2009.

RISMAN, A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. **Textos sobre o Envelhecimento**, Rio de Janeiro, volume 8, nº. 1, 2005.

ROCHA ARRAIS, Alessandra *et al.* Atividade sexual e HIV/Aids na terceira idade: a vivência de alunos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantin, **Revista Brasília Med**. 2014;51(1):4-12.

ROSA, Eliane; ANDRIANI, Ana. Psicologia Sócio-histórica: uma tentativa de sistematização epistemológica e metodológica. In: KAHHALE, E. M. P. **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2008. p. 259-288.

SAWAIA, B. B. (2014). Transformação social: um objeto pertinente à Psicologia Social? **Psicologia & Sociedade**, 26 (n. spe. 2), 4-17.

SALDANHA, Ana.; FELIX, Shenia; ARAUJO, Ludgleuson Fernandes. Representações Sociais sobre Aids na velhice por coordenação de grupos sociais da terceira idade. **PsicoUSF**, vol.13, n.1, 2008.

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2,jul./dez. 1995, pp. 71-99.

\_\_\_\_\_. A invisibilidade da experiência. **Projeto História**, SP, 1998.

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

SOUZA, Roberto. Sexualidade na Terceira Idade. **Ver. Educação, Meio ambiente e Saúde**, vol.4, 2009.

SOUZA, Jailson. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da Aids, Envelhecimento e Medicamentos para disfunção erétil. DST- I bras. **Doenças Sex. Transm**, vol. 20, n.1, 2008.

TOASSA, Gisele and SOUZA, Marilene Proença Rebello de. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. **Psicol. USP [online]**. 2010, vol.21, n.4, pp. 00-00. ISSN 0103-6564.

VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis: revista de Saúde Publica**, Rio de Janeiro, UEJ, v.5, n1, 1, p. 32, 1995.

VITIELLO, Nelson; CONCEIÇÃO, Isméri Seixas. Manifestações da Sexualidade nas diferentes fases da vida. **Revista Brasileira de Sexualidade**, volume 4 nº. 1, 1993.

VIGOTSKI, L. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY; L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZANELLA, Andréa. Atividade, Significação e Constituição do Sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 127-135, 2004. In: ROCHA ARRAIS, Alessandra; RUFINO, Márcia; PEREIRA, Kelly; SANTOS, Fernanda; CHAVES, Priscilla. Atividade sexual e HIV/Aids na

terceira idade: a vivência de alunos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantín, **Revista Brasília Med** 2014;51(1):4-12.

## **ANEXO**



## Termo de Concordância da Diretora da Instituição



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

### Termo de Concordância

Declaramos para devidos fins, que estamos de acordo com a realização da pesquisa. Os Sentidos da Sexualidade atribuídos por idosos usuários do Centro de Atenção Integrada a Melhor Idade – CAIMI, sob a responsabilidade da pesquisadora Estephânia Oliveira Pantoja, aluna mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Amazonas. A pesquisa está sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Iolete Ribeiro da Silva.

Autorizamos a realização dessa pesquisa no âmbito desta instituição, no que se refere à aplicação de entrevistas de história de vida com os idosos usuários deste Centro de Atenção Integrada a Melhor Idade – CAIMI.

Manaus, 22 de outubro de 2013.

IOLETE RIBEIRO DA SILVA  
Diretora  
CAIMI

Assinatura da Diretora da Instituição

Av. Felismino Soares 115, Colônia Oliveira Machado.  
Fone: (92) 3623-2100/ Fax: (92) 3623-2101  
Email: caimi\_plima@saude.am.gov.br

Secretaria de Estado da  
Saúde  
CAIMI Dr. Paulo Lima



Processado pela versão FREE de STOIK  
Mobile Doc Scanner de www.stoik.mobi



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
DO AMAZONAS - FUA (UFAM)



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os Sentidos da Sexualidade atribuídos por idosos usuários de uma policlínica de atenção à terceira idade da cidade de Manaus/AM.

Pesquisador:

Estephânia Oliveira Pantoja

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20247513.6.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Psicologia

Patrocinador Principal:

Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 475.690

Data da Relatoria: 27/11/2013

#### Apresentação do Projeto:

Este projeto é referente à pesquisa para dissertação de mestrado, que visa compreender os sentidos atribuídos pelos idosos usuários de uma policlínica de atenção à terceira idade da cidade de Manaus- Amazonas. Esta pesquisa será de campo de caráter descritivo-exploratório. Para esta pesquisa será utilizada a abordagem metodológica qualitativa e o marco teórico da Psicologia Sócio-histórica em interlocução com a categoria de

Sentidos Esse projeto se insere na linha de pesquisa em Processos Psicossociais. Neste estudo serão utilizadas entrevistas de história de vida, através da análise dados de núcleos de significação do discurso, onde a análise da fala dos idosos é vista como um processo, não como objeto, pois, segundo Vygotsky (2008), a palavra é dinâmica, com uma multiplicidade de significados que estão inseridas em um contexto sócio historicamente

construído. A amostragem será constituída por 04 sujeitos de ambos os sexos. A relevância desta pesquisa é norteada como modo de contribuir socialmente para a reflexão da sexualidade na terceira idade, enquanto assunto permeado por preconceitos e tabus, propiciando um espaço para que os próprios idosos falem sobre o assunto, como o veem, como o vivenciam, como o expõem, saindo de um silêncio muitas vezes

velado, uma vez que a sexualidade entre idosos acaba sendo invisibilizada por discursos que negligenciam essa área da subjetividade humana.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender sentidos da sexualidade entre idosos, usuários de uma policlínica de atenção à terceira idade da cidade de Manaus/AM.

Objetivo Secundário:

Identificar os sentidos que os idosos atribuem à sexualidade na terceira idade; Entender como estes sentidos são influenciados por valores sociais oriundos da religiosidade; Compreender se a produção de sentido sobre sexualidade está em interlocução com a educação recebida durante a infância e adolescência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos previsíveis, contudo caso algum sujeito seja mobilizado, ou tenha modificação nas emoções: stress, culpa, perda da auto-estima, em decorrência as entrevistas a pesquisadora se compromete a minimizá-los, colocando-se a disposição, bem como oferecendo atendimento psicológico no Centro de Serviços de Psicologia Aplicada, clínica-escola do curso de psicologia da UFAM. Assegurando o compromisso de manter o sigilo, ajuda a resguardar as identidades e opiniões dos entrevistados, protegendo ainda mais os entrevistados.

Benefícios:

Os benefícios residem na compreensão da sexualidade do idoso, a pesquisa será uma oportunidade de dar voz a esta população, bem como a expressão de suas opiniões e histórias de vidas. Visando contribuir para novas reflexões e estudos referentes ao tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma dissertação da aluna Estephânia Oliveira Pantoja, matriculada no Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, orientado pela profa. Dra. Iolete Ribeiro da Silva.

Uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, em que optou-se pelo método descritivo - exploratório, que consiste em ir ao campo de pesquisa explorar o objeto de estudo e descrevê-lo, visto que se propõe a compreender o fenômeno a partir dos dados e referências

fornecidas pela população estudada (MYERS, 2000), e levando-se em consideração o que se quer pesquisar. Serão utilizadas entrevistas de história de vida (narrativa). Ao todo, serão entrevistados 04 (quatro) sujeitos, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os critérios de inclusão para os sujeitos participantes na pesquisa são: pessoas de ambos os sexos desde que tenham idade igual ou superior a 60 anos, Ser usuário da policlínica de atenção a melhor idade da Zona Centro-Sul; Participantes das oficinas terapêuticas há pelo menos 5 meses. Idosos que apresentem disponibilidade para fornecer entrevista, longa, gravada, mediante sigilo de identificação.

A análise dados se dará a partir de núcleos de significação do discurso, onde a análise do

discurso dos idosos é visto como um processo, não como objeto, pois, segundo Vygotsky (2008), a palavra é dinâmica, com uma multiplicidade de significados que estão inseridas em um contexto sóciohistoricamente construído. Sendo assim, em tal metodologia de análise, cabe ao pesquisador ir em busca dos temas/conteúdos/questões centrais apresentados pelo sujeito, entendidos assim menos pela frequência e mais por ser aqueles que motivam, geram emoções e envolvimento (AGUIAR, 2009, p. 135).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1- Folha de rosto - Adequada , assinada pela coordenação do Programa;
- 2- Termo de Concordância- adequado,
- 3- TCLE - adequado ;
- 4-Instrumento de Coleta de dados - foi apresentado o roteiro da entrevista;
- 5- Critérios de inclusão e exclusão apresentados - apresentados;
- 6- Riscos e benefícios - apresentados;
- 7- Cronograma - adequado;
- 8- Orçamento - apresentado;

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu a totalidade das pendências solicitadas.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 02 de Dezembro de 2013

Assinador por:

MARIA EMILIA DE OLIVEIRA PEREIRA ABBUD (Coordenador)

---

Endereço: Rua Teresina, 4950 Bairro: UF: AM Adrianópolis

Município: MANAUS CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-5130 Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1

### Entrevista de História de Vida

Data: \_\_/\_\_/\_\_.  
Termino: \_\_:\_\_.

Início: \_\_:\_\_.  
Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_  Sexo: Fem.  Masc.  
Situação Afetiva/ Conjugal Atual: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: \_\_\_\_\_  
Profissão exercida: \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

1) Conte-me um pouco da sua história.

- Ψ Quantas vezes você casou?
- Ψ Qual o número de filhos?
- Ψ Em que momento da sua vida despertou o desejo de se relacionar afetivamente com outra pessoa?
- Ψ Você acredita que se relacionar afetivamente deve envolver sexo?

2) Como você compreende a sexualidade?

- Ψ Quando despertou o seu interesse sexual?
- Ψ Com que idade você teve a sua primeira relação sexual?
- Ψ O quanto sexo foi importante para você na sua juventude?
- Ψ Qual era a sua frequência sexual por semana na sua juventude (incluindo a masturbação)?

3) Como é abordado o tema sexualidade em sua casa?

- Ψ Como você faz para viver a sexualidade em seu cotidiano?
- Ψ Você tem um parceiro (a) sexual atualmente?

Ψ Hoje em dia, o quanto você se considera sexualmente ativo (a)?

4) Como se dá a sua vivência religiosa ?

Ψ Qual é a sua frequência ao serviço religioso?

Ψ Qual é a sua atitude em relação à religião?

Ψ Qual é a sua atitude em relação a sexo?

Ψ Você acha que a sexualidade ainda se constitui em um tabu em nossos dias?

Ψ Você pode delimitar possíveis causas para que a sexualidade seja vista tão erroneamente?

5) Hoje, como você entende a sexualidade?

Ψ Como é, para você, a relação entre sexualidade e afetividade no seu momento atual de vida?

Ψ Você acredita que há diferença entre sexo e sexualidade? Quais?

Ψ Há alguma experiência significativa neste sentido que você gostaria de relatar?

Ψ Como você acha que as pessoas veem a sexualidade na terceira idade?

## APÊNDICE 2

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) participante:

A pesquisa a que você está sendo convidado a participar está sendo realizada sob a responsabilidade de Estephânia Oliveira Pantoja, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação da Dra. Iolete Ribeiro da Silva. A pesquisa tem como objetivo ***compreender os sentidos da sexualidade atribuídos por idosos***.

Sua participação envolverá a realização de uma entrevista de história de vida, que será gravada se assim você permitir. Todos os dados que você fornecer serão tratados com a máxima confidencialidade pela pesquisadora. Em nenhum momento seu nome ou dados serão identificados. Saiba que sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, não havendo nenhuma remuneração por ela. Se você aceitar participar, saiba que você é totalmente livre para abandoná-la em qualquer momento. Para tanto, basta solicitar por email à pesquisadora, a exclusão de suas respostas.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com as pesquisadoras: Doutora Iolete Ribeiro da Silva (orientadora), no seguinte endereço: Rua Martha Maria casa 06, Cidade nova II ou pelo e-mail [iolete.silva@gmail.com](mailto:iolete.silva@gmail.com), e Estephânia Pantoja (mestranda), Av. Professor Nilton Lins, 3856 Cond. Residencial Madri, apto 402 – Flores, ou pelo e-mail: [estephaniapsy@gmail.com](mailto:estephaniapsy@gmail.com), ou ainda na (Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 Campus Universitário, Setor Sul, Bloco X - CEP: 69077-000 - Manaus-AM-Brasil) Faculdade de Psicologia - FAPSI, pelo telefone (92) 9463-6898, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Sobre os riscos na participação da pesquisa, não há riscos previsíveis aos sujeitos, contudo, não há pesquisas envolvendo seres humanos com risco zero. Em caso de ocorrência, o pesquisador se compromete a minimizá-los,



como, por exemplo, caso ocorra à incitação de conflitos intrapsíquicos nos usuários e/ou nos profissionais causados pela mobilização emocional durante a entrevista ou a participação neste estudo os mobilizem negativamente, serão oferecidos os serviços de atendimento psicológico no Centro de Serviços de Psicologia Aplicada, clínica-escola do curso de psicologia da UFAM, que mantém atendimento gratuito à comunidade.

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

---

abaixo assinado, concordo em participar do estudo “**Os sentidos da sexualidade atribuídos por idosos usuários de uma policlínica de Manaus-Am**”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

**\* Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

---

Assinatura do Participante

---

Local e data

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

### Organização de Formação dos Indicadores

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
Vida sexual boa Orgasmo bom Foi bom	01) Prazer
Nunca mais tive sexo. Vivo sem homem e não sinto falta. Não tive mais vontade Não tive vontade de sentir. Acabou não sei... Não faço questão de sexo Não tenho vontade de homem Não tem homem que eu deseje Não tenho isso Não tenho esse desejo Nunca tive vontade Nem tenho mais vontade Já fiz tanto que enjoiei Tem mulher que não tem sensação	06) Ausência de libido
Meu marido é doente Doença Meu marido fracassou	12) Disfunção Sexual
Tinha prazer Tinha vontade Sexo amigável Sinto vontade de manter relações Vontade de fazer sexo Não tive forças para dizer não	14) Libido
Fica aquele Buraco Construir aquela pareide Minha vida amorosa esta ruim Meu coração está bem mexido. Aquilo mexeu muito comigo. Eu achava que nem ia mas ser bom	09) Afetividade
Só não tenho com quem. É muito ruim viver só. Vivemos só, vivemos carente. Namorar assim eu não quero Chega a noite estou sozinha A noite precisa de uma pessoa ao lado Não é bom ficar sozinha Ninguém vive só	03) Busca de um parceiro

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
<p>Um namoro, um amor...            Dançar, pegar na mão do outro.            Temos que nos entregar para quem a gente ama.            Amor da juventude            Namoro escondido            Namoro respeitado            Paixão            Gostando dele            Sexualidade é tudo            Carinho            Respeito            Tratamento            Coisa de jovem</p>	<p>19) Amor , Carinho e respeito</p>
<p>Buscamos uma amizade            Primeiro é uma amizade            Não tem amizade sem sexo</p>	<p>08) Amizade</p>
<p>Quando eu menos espero, ele me aparece novamente.            Tem que conhecer            Saber como é aquela pessoa            Se envolver.            Saber a intenção da pessoa            Tem que ter certeza do amor            Não vou abrir minhas pernas para qualquer um.            Até hoje estava no sexo.            Vivemos como dois irmãos            A pessoa tem que ter seu parceiro</p>	<p>13) Vinculação Afetiva</p>
<p>Eu me toco sim            Realizava-me tocando            Não fazia procuração de homem.            Se fizesse isso passava o mês todo.            Eu sei que é natural            Tinha desejo e me masturbava</p>	<p>17) Masturbação</p>
<p>Estamos enjoadas            Queremos sossego            Tem senhoras, velhas que Deus me livre!            Tem velhinhas que são danadas            Gostam mesmo            Eu acho feio.            Amor da velhice            Não é porque estou com essa idade, que eu não sinta vontade.            Mãe é verdade que você arrumou um namorado?            Jovens não veem diferença            Não recriminam</p>	<p>10) Sexo na terceira idade</p>

Idosas sofrem preconceito.	
Juventude Bom pra quem é novo Foi muito bom Muito bom pra mim É muito bom Foi muito bom Vida sexual ativa Muito gostoso Saúde Faz bem para a pele A gente se esperta pra vida Sexo faz bem Ninguém vive sem Sexo não é proibido Sexo é aberto Não é mais um tabu União Une porque é bom É tudo o que ele me pedir Tudo o que eu quiser fazer Sentimento	02) Sexo
Doença já velha Medo de doenças Doenças feias Tenho medo de doenças	05) Medo de DST
Casei virgem Casei tão inocente Éramos inocentes Casei e não era mas moça	16) Virgindade
Foi muito importante, tive esse horror de filhos. Até os bichinhos fazem. Se prendem para não arranjar marido.	20) Reprodução
Senti culpa, mas com aquela culpa boa.	21) Repressão
Sexualidade fora de casa Não me relacionava com ninguém fora de casa Gestante sem marido Ter filho dentro de casa Pequeninhas é já estão perdidas Meninas não tinham filhos	22) Moralidade
Não sabia como era um pênis Não saia de casa quando estava grávida. Vergonha de esta com aquele buchão. Nunca fiz pré –natal por vergonha. Tinha vergonha de saberem o que fiz. Não pode fazer, é errado.	23) Vergonha

<p>Ele está me desrespeitando Não sou puta dele</p>	
<p>Era péssima mesmo Sem vergonha Manter relações Muito sem vergonha Ordinária demais la logo dando Não prestava Era péssima Não era coisa boa Sou liberta, sou muito liberal Conhecer motel, puteiro. Pude viver o que não tinha vivido. Era uma coisa escondida Entre quatro pareide vale tudo. Sou sua mulher, puta, tudo. Tinha uma vida muito presa</p>	<p>07) Liberdade sexual</p>
<p>Algo que ninguém falava Ninguém dizia Nunca tivemos esse diálogo Os pais não conversam disso com os filhos Tu queres que ela engravide. Minha mãe nunca me falou Não sabia como manter relações. Ninguém quis vir falar de sexo É uma coisa que ainda não conseguem falar São do passado</p>	<p>04) Gênero</p>

### Organização de Núcleos de Significação.

INDICADORES	NÚCLEOS
06) Ausência de libido 20) Reprodução	Dou graças a Deus, porque meu marido fracassou: o sexo como obrigação.
02) Sexo 12) Disfunção sexual	Eu não tenho mais aquela vontade: a culpa é da doença.
01) Prazer 07) Liberdade sexual 10) Sexo na terceira idade 14) Libido 17) Masturbação	Coração bem mexido: paixão na terceira idade.
03) Busca de um parceiro 09) Amizade 13) Vinculação Afetiva 19) Amor , Carinho e respeito	Não é só sexo: buscamos uma amizade.
16) Virgindade 21) Repressão 22) Moralidade 23) Vergonha	Sexo associado à vergonha
04) Gênero 05) Medo de DST	Sexualidade higienista: sexo seguindo padrões normativos.